

ESPORTE Ilustrado

864 — 28-10-54
Cr$ 3,00 no D. Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

A HISTÓRIA de VAVÁ

•

O MAIOR "GOAL" de LEONIDAS

•

FLA X FLU BRANCO

•

BRIGOU COM MEIO TIME!

•

OS "GOALS" INESQUECÍVEIS

•

OS ANÕES SACUDIRAM o MARACANÃ

•

O MUNDIAL de BASQUETE

•

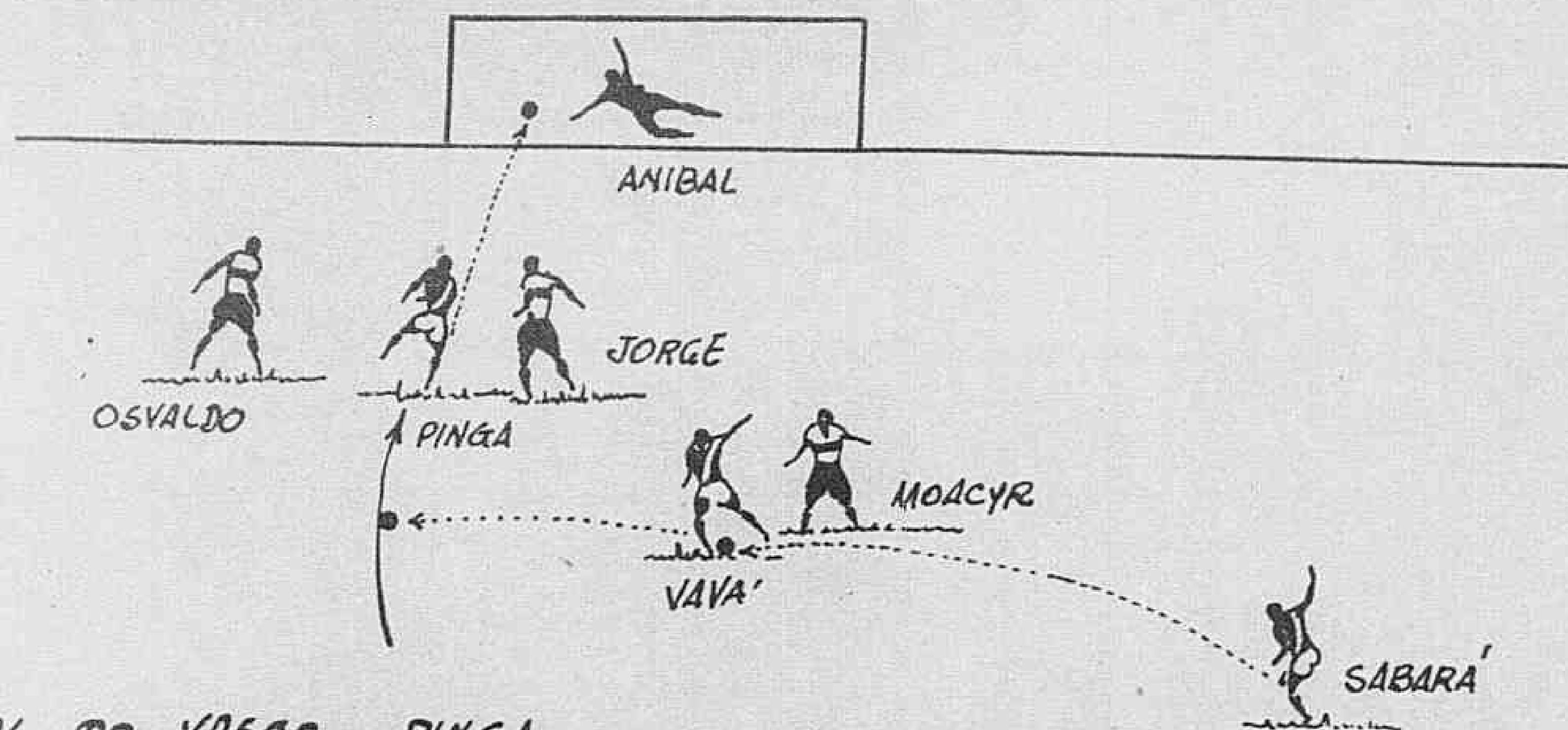
TODOS OS TENTOS da RODADA

•

OS CAMPEÕES do "JUDÔ"

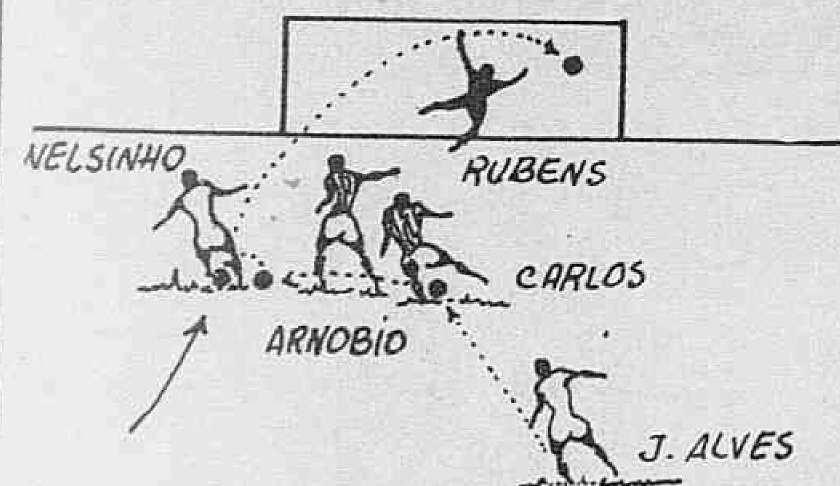
VASCO 1x0 OLARIA
(OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

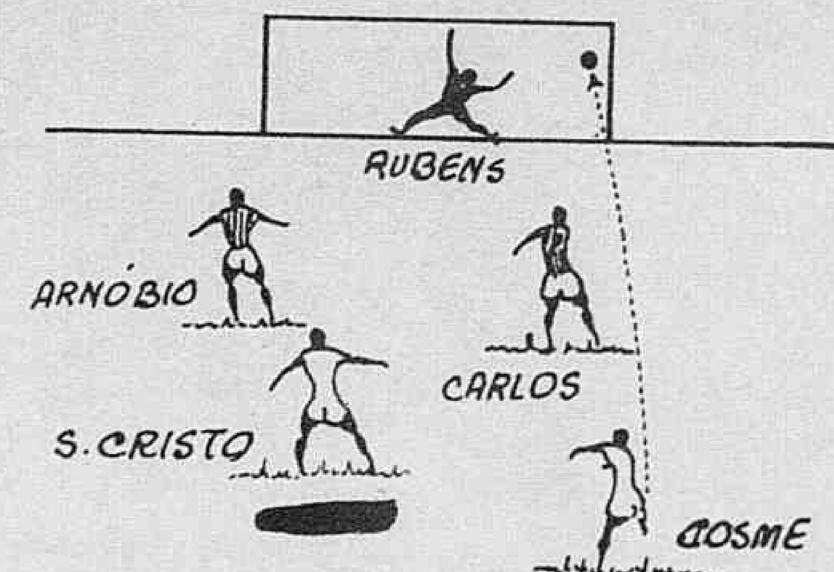


O GOAL DO VASCO - PINGA

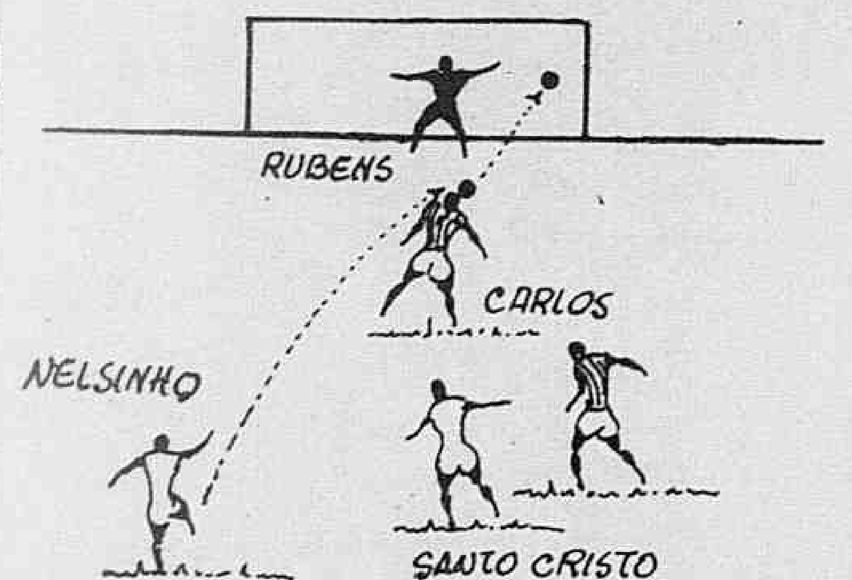
S. CRISTOVÃO 4x0 C. DO RIO
(OBS., JOSÉ REBELLO



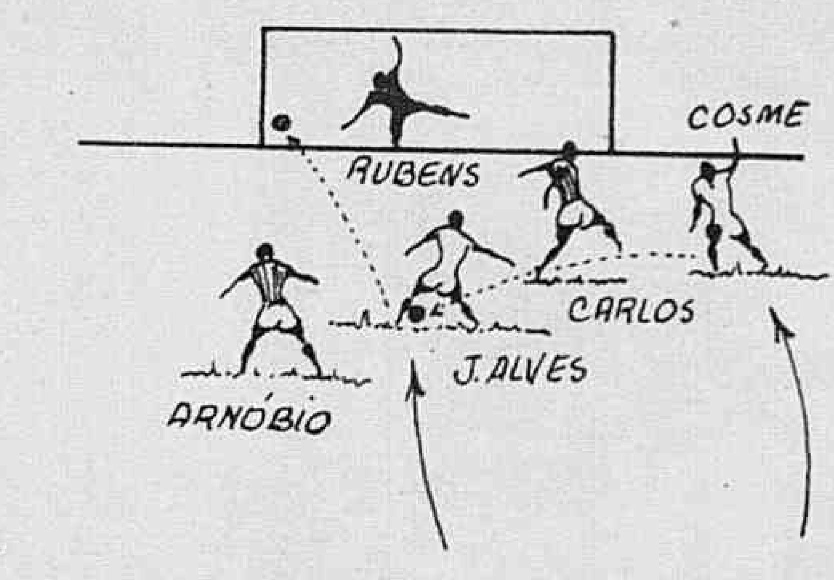
1º GOAL - S. CRISTOVÃO - NELSINHO



2º GOAL - S. CRISTOVÃO - COSME



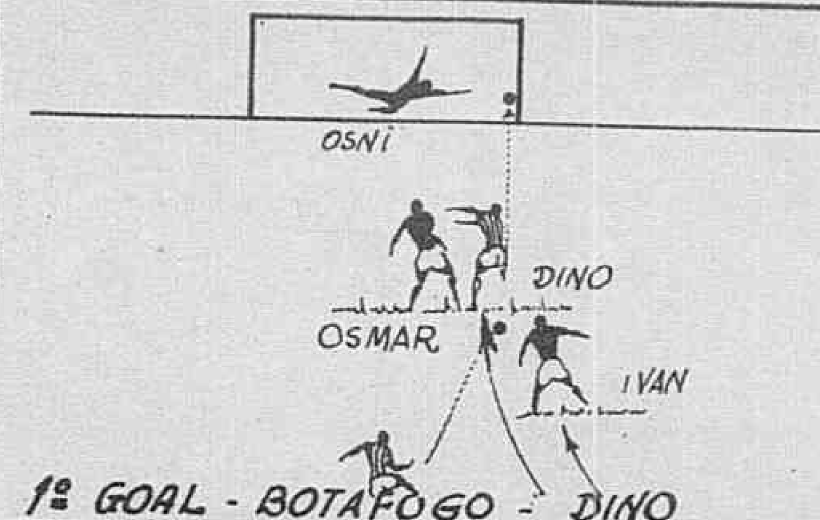
3º GOAL - S. CRISTOVÃO - NELSINHO



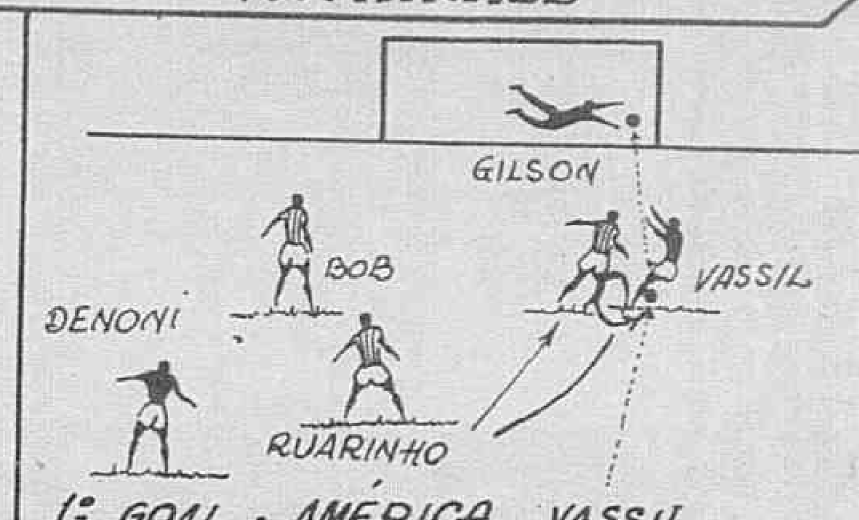
4º GOAL - S. CRISTOVÃO - J. ALVES

AMERICA 1x1 BOTAFOGO
(OBSERVADOR: CHARLES GUIMARÃES

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

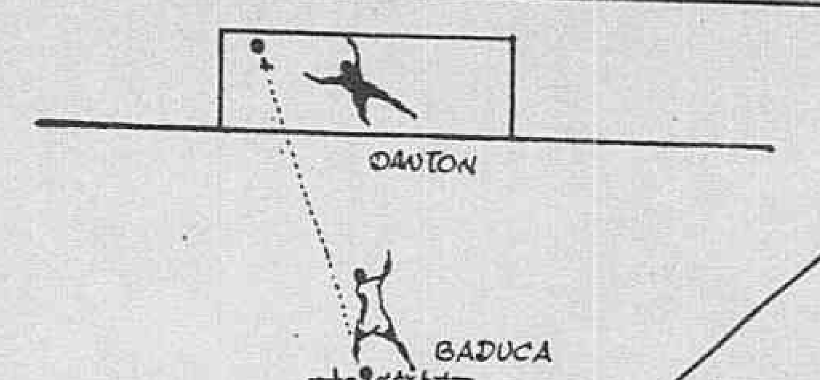


1º GOAL - BOTAFOGO - DINO



1º GOAL - AMÉRICA - VASSIL

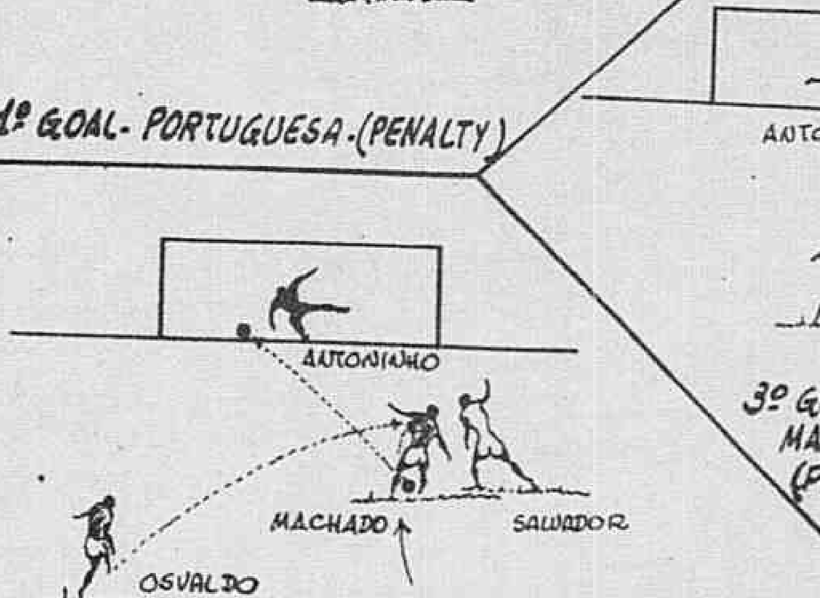
MADUREIRA 3x2 PORTUGUESA
(OBSERVADOR: DAVID RUAS



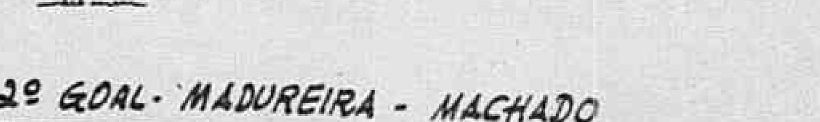
1º GOAL - PORTUGUESA - (PENALTY)



1º GOAL - MADUREIRA - (PENALTY)



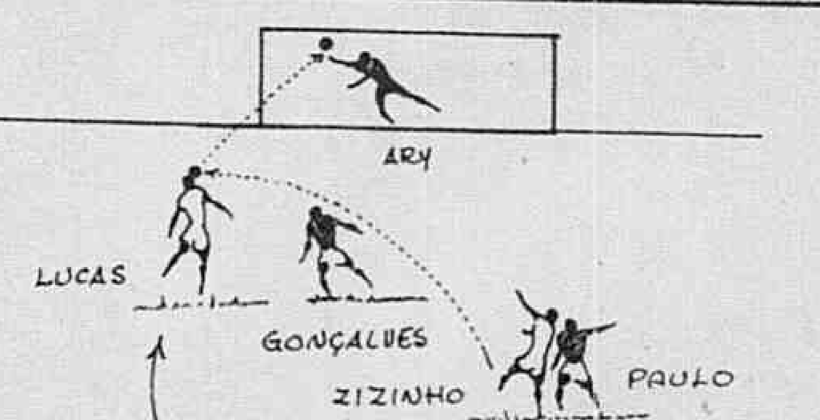




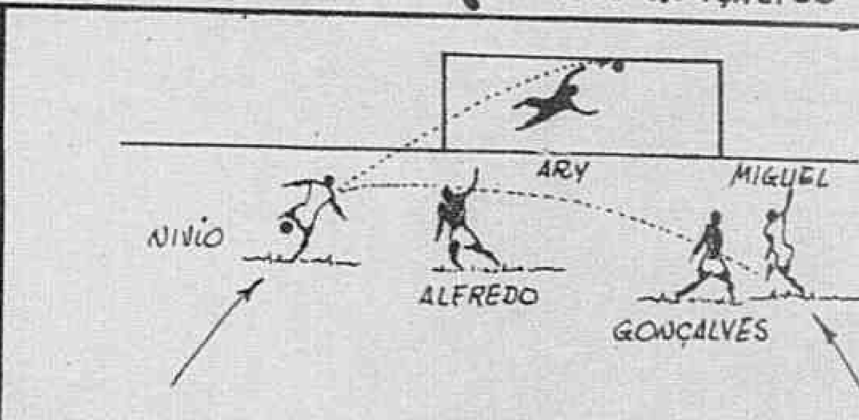
2º GOAL - MADUREIRA - MACHADO

2º GOAL - PORTUGUESA - BADUCA

BANGÚ 2x0 BONSUCESSO
(OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES



1º GOAL - BANGÚ - LUCAS



2º GOAL - BANGÚ - NIVIO

SEM RUMO o FUTEBOL NACIONAL

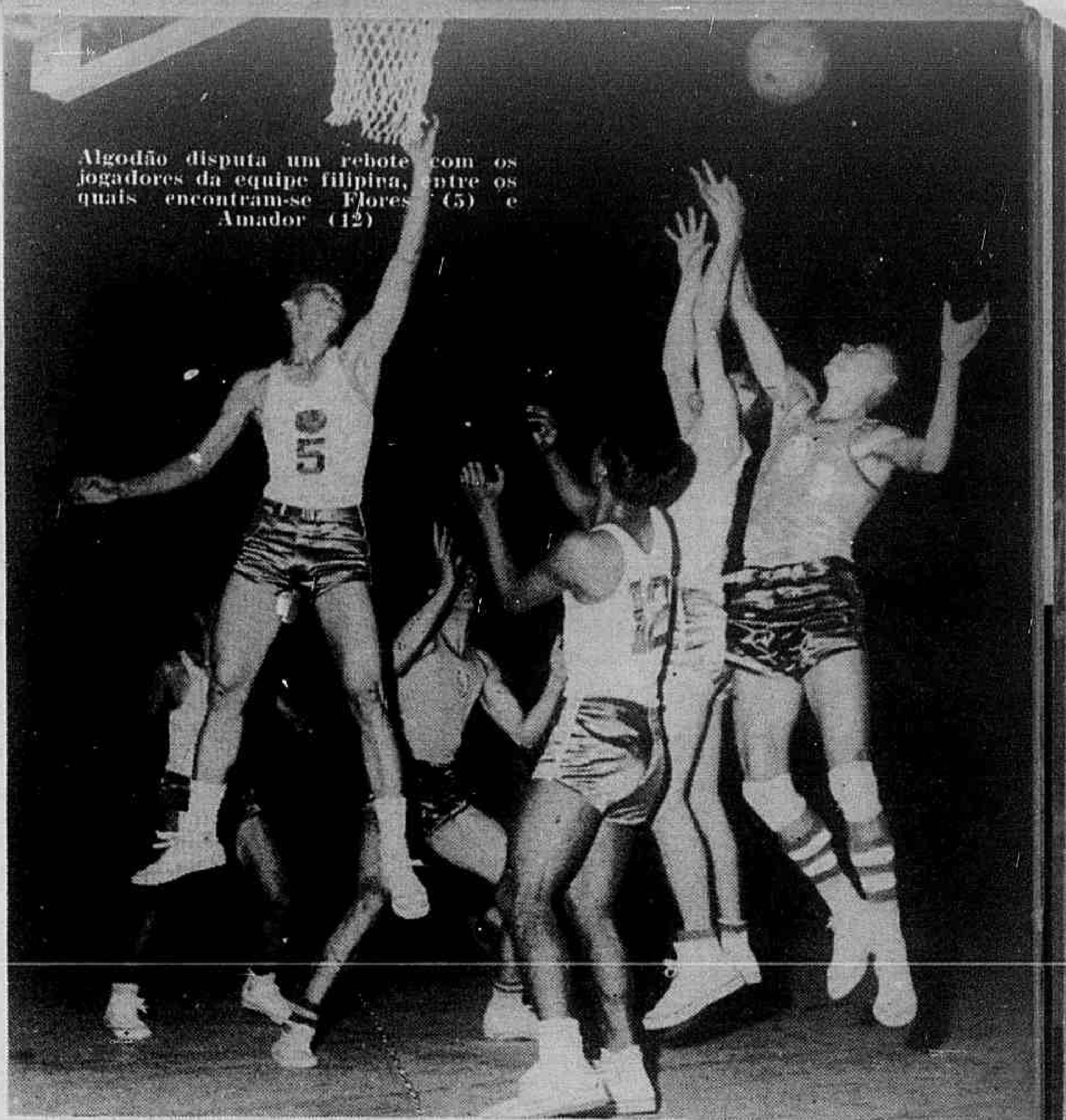
O pânico tomou conta dos dirigentes da C.B.D. desde quando se cogitou de acabar o continuísmo na entidade controladora do futebol.

Tentaram os "ditadores" da rua da Quitanda impingir uma chapa militar para meter mêdo, e o candidato escolhido acabou se certificando antes de ser lançado ao fogo que apenas iria servir de testa de ferro para que a situação interna não sofresse solução de continuidade.

Falhado êste golpe tentaram uma bomba para neutralizar a chapa Sílvio Pacheco-João Correia da Costa apresentando o nome de Antônio Avelar, patrono do América, clube a que pertence o presidente indicado pela oposição. Falhou também,. e em último recurso recorreram ao ilustre nome do patrono da C.B.D., Luiz Aranha, como último recurso.

Vendo que a oposição ganha terreno dia a dia o Conselho Técnico da C.B.D., em sua última reunião, decidiu não tomar providências com respeito ao calendário que elaborara para o futebol brasileiro relativo as próximas temporadas, só para mostrar trabalho. Realizará apenas o final do campeonato brasileiro de 53, e quanto aos demais compromissos internacionais, Copa Rio Branco, Campeonato Sul-Americano, a futura diretoria (certos de que não terão mais voz ativa os atuais cartolas) que resolva os "abacaxis", porque então não haverá mais tempo para qualquer providência com respeito ao preparo da seleção nacional.

LEVY KLEIMAN



Algodão disputa um rebote com os jogadores da equipe filipina, entre os quais encontram-se Flores (5) e Amador (12)



Angelin salta espetacularmente e prepara-se para encestar de bandeja, assistido pelos brasileiros Algodão (3) e Vlamir (5), e pelos filipinos Amador (12) e Genado (13)

ESMAGADORA ESTRÉIA do BRASIL no MUNDIAL de BASQUETE!

ARGEU AFFONSO

A segunda rodada do Mundial de Basquetebol tinha uma coisa a caracterizá-la: a estréia do Brasil. E o público, traduzido expressivamente nas 13.839 pessoas (não computando jornalistas e autoridades) que ao Ginásio compareceram, aguardava, ansioso, a apresentação da equipe que pisaria, levando aos ombros as esperanças nacionais, a quadra do Maracananzinho.

O cotejo, uma incógnita. Enfrentaria o "five" auri-verde a equipe das Filipinas que, na noite anterior, demonstrara classe, fibra e técnica.

E o jôgo teve seu início, com o italiano Reverberi e o chileno Benevenuto na arbitragem. A cada cêsta conquistada pelos nossos rapazes, incontida vibração dos assistentes. E a contagem foi-se dilatando, pouco ou quase nada podendo fazer os filipinos ante a estupenda conduta dos comandados de Kanela.

Kanela colocou em campo doze jogadores, como lhe faculta a Regra, deixando, apenas, à margem do prélio, Mário Hermes e Zé Henriques.

Pelo Brasil, atuaram e marcaram: Angelim (18), Vlamir (14), Mair (13), Algodão (10), Bombarda (10), Alfredo (8), Tales (8), Amauri (7), Fausto (4), Gedeão (4,) Godinho (2) e Almir (1), perfazendo um total de 99 pontos contra 63 dos filipinos, após uma primeira fase em que a contagem foi de 44 a 22, ainda a favor da nossa equipe.

Fato pitoresco ocorreu no desenrolar da peleja. Pouco faltava, menos de meio minuto, para o encerramento do jôgo, quando o Brasil conquistou seu 99.º ponto. A torcida não se conteve e passou a gritar em côro: — "Cem! Cem! Cem!"

Os filipinos, não sabemos se para impedir a concretização dos desejos da

(Cont. na pág. 18)

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

Nº 864 — 28-10-54

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano de Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: NO DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel. 35-0351.

16 REPORTAGENS assinadas por:
Luiz Mendes, Léo Batista, Leunam Leite, Mauro Pinheiro, Flávio Sales, Sérgio Lopes, Jorge Miranda, Argeu Affonso, Carlos Sampaio, Manuel Etiel, R. A. A. Coutinho, Isaac Cherman, Valdo Moreira e Vasco Rocha.

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS de:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, Newton Viana e Ângelo Gomes.

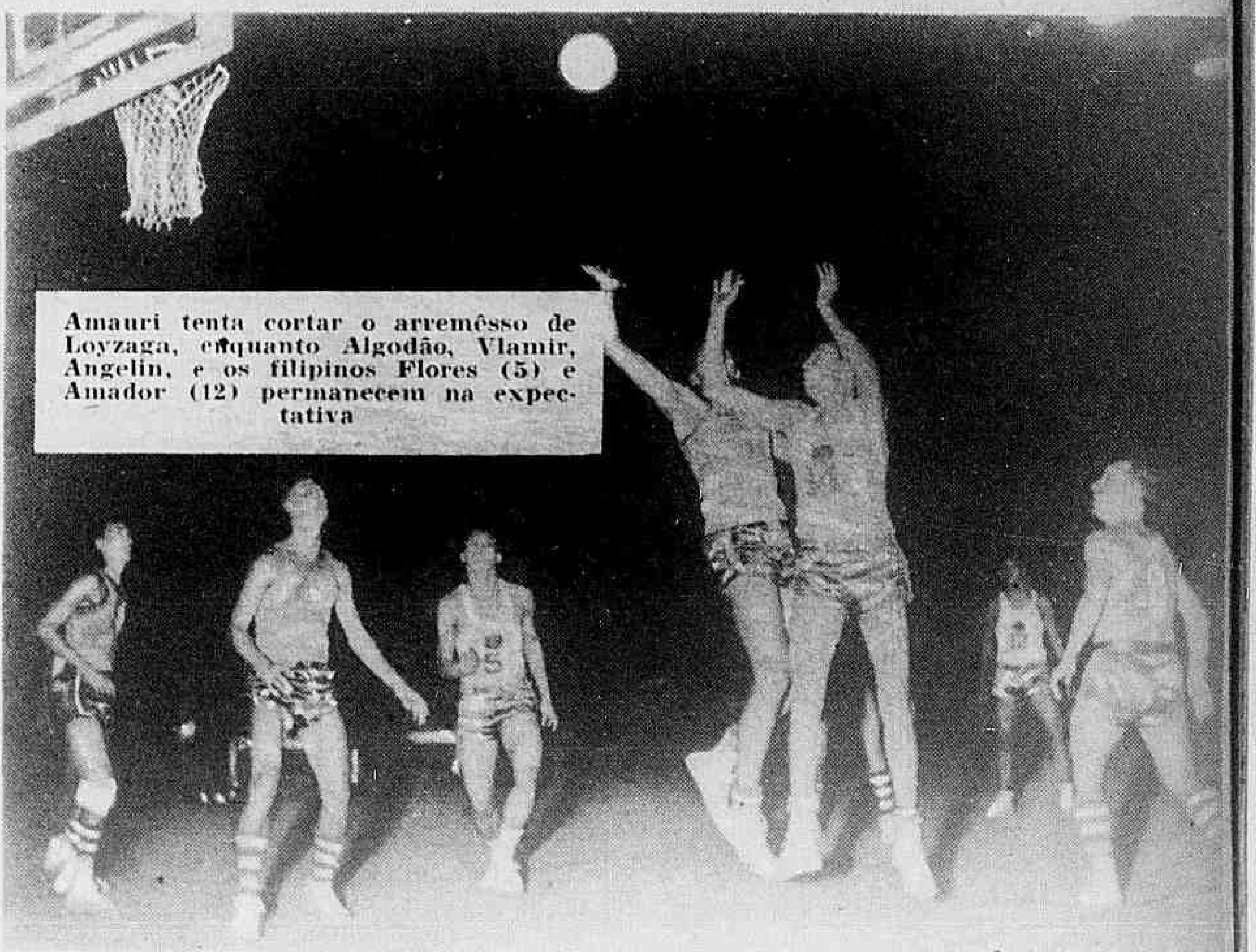
GRÁFICOS DE GOLS desenhados por:
William Guimarães e sua equipe de observadores: Charles Guimarães, José Luiz Pereira, Carlos Gonçalves, David Ruas e José Rebêlo.

HUMORISMO: José Luz.
DESENHOS: Alberto Lima
CARICATURAS: Fortuna.

Capa e Contra-capa

CAPA: Vavá, centro-avante do Vasco, artilheiro do seu quadro (Foto Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Hélio, eficiente goleiro do São Cristóvão (Foto Newton Viana).



Amauri tenta cortar o arremêsso de Loyzaga, enquanto Algodão, Vlamir, Angelin, e os filipinos Flores (5) e Amador (12) permanecem na expectativa

Vavá em três tempos, pesando-se antes dos treinos, apanhando o seu material, e tomando contacto com a bola

VAVÁ, o ARTILHEIRO VASCAÍNO

Reportagem de
LEUNAM LEITE

Quando o selecionado brasileiro de amadores partiu para Helsinki, a fim de disputar o torneio olímpico de futebol, levava a descrença da maioria dos aficionados, pois era formado inteiramente por elementos novos e desconhecidos do público. Mas, como todos sabem, a nossa campanha foi a melhor possível, apesar das dificuldades naturais que encontraram os inexperientes componentes do "onze" nacional. Êsse relativo êxito foi explicado mais tarde, quando os torcedores tomaram maior contacto com aquelas autênticas revelações que representarem o futebol brasileiro. O atacante vascaíno Vavá foi um dêsses elementos, tendo alcançado justas demonstrações de seu valor, defendendo a equipe de profissionais do grêmic da Cruz de Malta.

Vavá é um jogador que tem subido dia a dia, melhorando de jôgo para jôgo, graças ao ardor com que se empenha na refrega, sendo um autêntico rompedor de defesas, estilo "tank", e tem sido muito precioso ao seu clube na atual temporada, transformando-se inclusive num dos artilheiros máximos da cidade. A sua carreira teve início em Recife, cidade natal do craque, quando o mesmo ingressou, aos 14 anos, no Esporte Clube Recife. Transferindo-se em 1951 para a equipe de juvenis do Vasco da Gama, conseguiu destacar-se de tal forma, que foi chamado a integrar a seleção nacional de amadores, nas Olimpíadas de 1952. Foi, assim, o meia-esquerda titular, e a mola do nosso conjunto. Apesar de ter o nosso selecionado feito boa figura no aludido certame, sofreu uma grande decepção quando deixou o campo batido pela Alemanha por 4 x 2. Quando retornou de Helsinki, passou imediatamente a atuar no quadro principal cruzmaltino, onde realizou excelentes apresentações, a princípio, numa excursão pelo sul do país, mas depois, com a recuperação de antigos valores, como Ademir e Maneca, viu-se relegado à suplência. Mesmo assim, quando chamado a intervir no esquadrão "de cima", sempre se houve òtimamente, tendo até assinalado o gol da vitória sôbre o Bangu, garantindo para o Vasco o título de 52, constituindo-se essa a maior emoção de sua carreira. Já em 1953, viu-se efetivado entre os profissionais, mas não teve maiores oportunidades, em virtude de fraca atuação cumprida pelo conjunto durante todo o campeonato. Finalmente, nessa temporada, conseguiu a sua grande "chance", integrando como titular a equipe de S. Januário, que vem realizando excelente campanha no atual certame.

Vavá é um elemento jovem, nascido em 12 de novembro de 1934, há menos de 20 anos, portanto. O seu apelido provém do nome, Edevaldo Izídio Neto, que foi bastante simplificado, como se vê. Possui os títulos de campeão brasileiro de amadores, pelo selecionado carioca, em 1951; campeão carioca de profissionais pelo Vasco, em 1952; campeão do torneio octogonal, em 1953, e espera alcançar ainda muitos outros...

Já excursionou algumas vêzes ao exterior, conhecendo o Chile, a Argentina, o México e vários paises da América Central, além da Finlândia. Os maiores jogadores que já viu atuar foram: Ademir, Zizinho, Bayers (meia-esquerda argentino) e Puskas. O seu compromisso com o Vasco, pelo qual percebe Cr$ 7.000,00 mensais, prolongar-se-á até agôsto de 1955. Mas, provàvelmente, será reformado várias vêzes, pois Vavá ainda terá muito tempo para jogar futebol...

Vavá o artilheiro vascaíno, entre Pinga e Ademir

O que mais pode cair no goto do torcedor em futebol? Que seria mais emocionante ao adepto dêsse ou daquele clube nos 90 minutos de uma peleja de futebol?

Claro, meus amigos: o gol. Um gol vale às vêzes um espetáculo, e com gols se ganham jogos. Um gol discutido, um gol anulado, um gol que não nasceu. Mas era o gol mais feito dêste mundo!...

Há locutores que são conhecidos como "o homem do gol eletrizante", ou aquêle que "sabe destacar um gol". E numa crônica do ESPORTE ILUSTRADO, o leitor exige o gráfico do gol. Todos os anos o anuário dessa revista se esmera em destacar os gols do Campeonato. E assim acumula páginas com um sem número de tentos.

Mas há gols que são melhores que os outros. Que arrancam mais aplausos. Que ficam na história do



Valido ficou famoso com o gol sôbre o Vasco que deu a vitória e o tricampeonato ao Flamengo

"GOALS" QUE NÃO VÊM MAIS!



O célebre gol de Jair contra a Espanha, superando o goleiro Ramallets

REVIVENDO TENTOS FAMOSOS

NA OBSERVAÇÃO DO MELHOR PRAZER DO FUTEBOL

Reportagem de MAURO PINHEIRO

jôgo. Ao atingir seu melhor qualificativo, há o gol que fica na própria história do futebol.

Quem não se recorda do gol de letra de Isaias em Gijo, numa partida Madureira e Fluminense?... Pois bem, há o gol de Osvaldinho do América, nos velhos tempos, contra o Montherwell, driblando tôda a defesa escocesa. E há também um gol de Ademir que valeu por um campeonato. Foi no Super campeonato de 1946. Mas e o tento de Leônidas em 1939 contra Belo, arqueiro do Independiente, feito de bicicleta, quase da intermediária do quadro argentino?...

Maneco de certa feita "bicleteou" contra o arco paulista, conquistando um tento para a história. João Pinto marcou de letra contra São Paulo. Nessa noite, João Pinto obteve quatro "goals" dos seis cariocas. Vevé foi autor de vários gols espetaculares e Orlando decidiu o mais discutido Fluminense e Vasco com um tento de bicicleta. Caxambu foi o homem dos gols que liquidavam sempre o Fluminense. Até de bicicleta vazou Batatais. Lelé obteve golaços, chutando de quarenta jardas e Jair contra a Espanha no Campeonato do Mundo de 1950 vazou o fenomenal Ramallets da intermediária. Jair e Zizinho são homens que se especializaram em gols maravilhosos, como Leônidas há tempos e como Preguinho no passado. Prego de certa feita vazou Aimoré, então do Palmeiras, com um gol feito de cabeça, mas com a nuca, de costas para o arco.

O mesmo Prego bateu Amado (Flamengo), roubando a pelota do goleiro, num "pique", antes do tiro de meta. Gol fenomenal.

Mas há o célebre gol de Valido que também valeu um Campeonato. Um gol discutidíssimo, que requisitou até a "câmara lenta" do cinema, pela falta atribuída a Valido cabeceando apoiado em Argemiro...

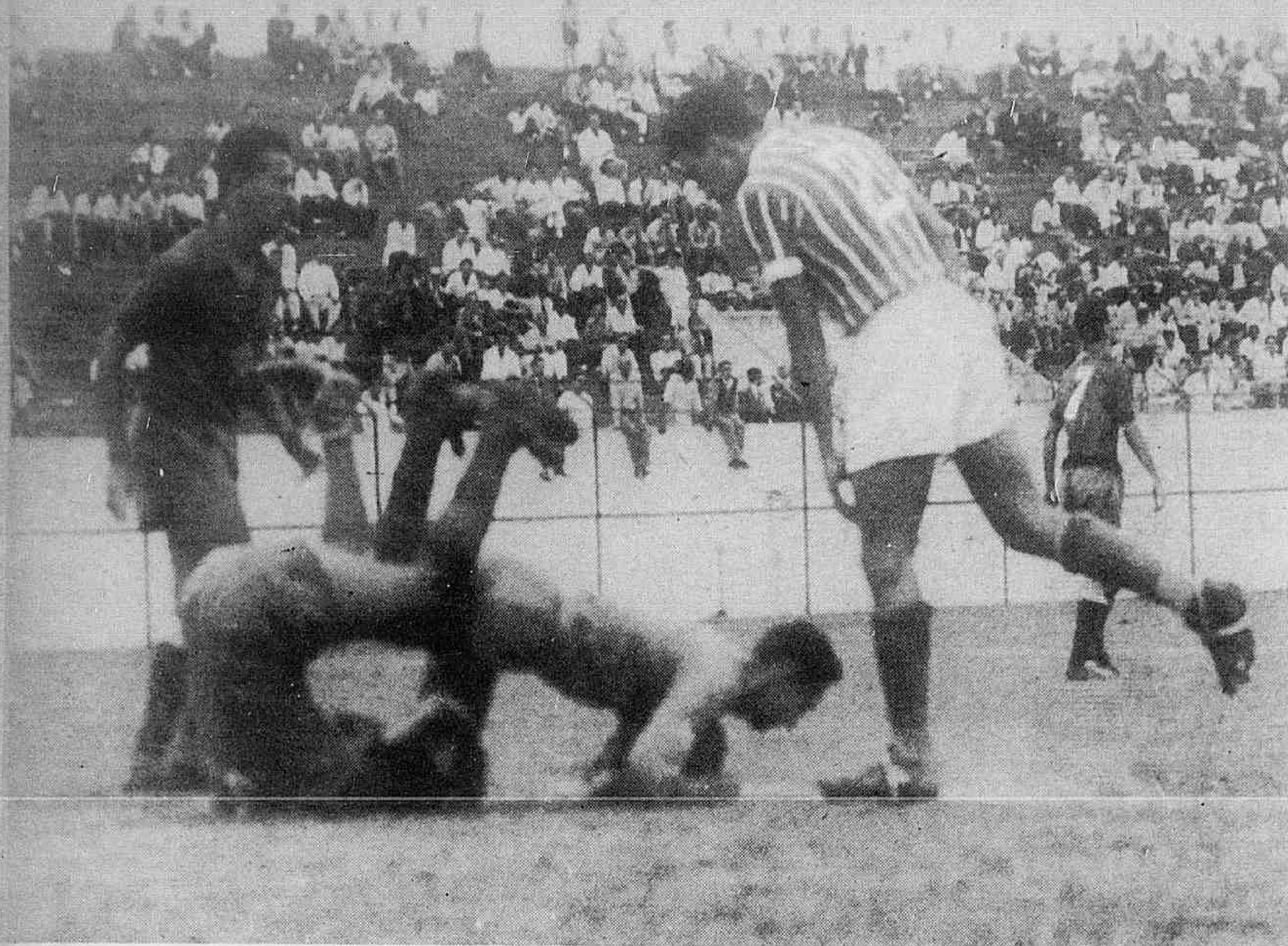
Refira-se também ao gol de Carreiro, jogando Jurandir com bola e tudo dentro do arco. E mais recentemente, um tento do ponteiro direito Rhan da Alemanha, decidiu a sorte de um Campeonato do Mundo.

Meus amigos, o gol é o "climax" de uma partida e quanto mais disputado é o gol, mais se valoriza a peleja.

Hoje, são anotados poucos gols como muitos dos anos passados. E apenas há instantes em que aparece um Genuíno, para marcar sensacionalmente, quando nada mais dêle se espera...



Isaías, de saudosa memória, quando defendia o Madureira, deixou na história do futebol o seu gol de "letra" contra Gijo, do Fluminense



Danton arroja-se sensacionalmente aos pés de um atacante "luso", sob as vistas de Baduca e Deuslene



LEIAM

O LIVRO-REVISTA:

VIDA E MORTE

Escrito por ELVIRA PAGÃ

Fartamente ilustrado com fotos sensacionais e autografado para você pela autora. REMESSAS RAPIDAS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL POR VIA AÉREA REGISTRADA. Sem aumento. Cr$ 60,00. Só atendemos pelo sistema de vale postal. Faça o seu pedido hoje mesmo para OMER PRIMON. CAIXA POSTAL 339. COPACABANA, RIO, D. F.

Boa e merecida vitória colheu domingo o Madureira batendo a Portuguêsa por 3 x 2. O combate agradou pela sua movimentação havendo bastante empenho por parte dos jogadores, refletindo o placar com justiça o seu desenrolar.

Apesar do marcador ter sido construído com três pênaltis, todos êles certos e bem assinalados, o tricolor suburbano teve mais predominio em campo, faltando-lhe para aumentar a vantagem apenas objetividade. Os lusos sentiram a diferença do seu sistema defensivo, não correspondendo o médio Joe, no serviço de apoio. Os visitantes lutaram pelo empate, salvo no minuto final com espetacular defesa de Danton, mas os suburbanos fizeram jus ao marcador de 3 x 2 porque atacaram mais e resguardaram-se bem na defesa. No time vencedor, no primeiro plano vem o médio Apel, crutando com precisão a meta quando apoiava e defendendo com segurança. Seguiram-se ainda na retaguarda, Nilo e Danton enquanto que David e Machado foram os melhores na frente, falhando bastante o centro-avante Dirceu. Na Portuguésa, Antoninho, em boa forma física e técnica vem em primeiro lugar, seguindo-se Neca, Baduca e Salvador.

A arbitragem de Gama Malcher foi serena e segura. Os três penaltis foram muito bem marcados.



Antoninho encaixa um tiro de Davi, assistido pelos zagueiros Cicarino e Salvador

O TRICOLOR SUBURBANO VENCEU BEM!

Fotos de VITO MONIZ

escreveu ISAAC CHERMAN



Deuslene atira-se como goleiro e defende com a mão, cometendo pênalti, que redundou no 1.º tento da Portuguêsa

VITÓRIA JUSTA DO BANGU

Escreveu: WALDO MOREIRA

Dando seqüência ao campeonato carioca de futebol em sua nona rodada do 1.º turno, preliaram em Moça Bonita, Bangu e Bonsucesso. O embate apresentava um certo interêsse devido talvez à invejável posição ocupada pelo Bangu. O Bonsucesso absolutamente não bizou suas últimas atuações, o mesmo acontecendo com os alvi-rubros suburbanos. Futebol clássico e vistoso, diga-se de passagem nem mesmo ousou existir. Não fôsse o grande entusiasmo que os litigantes apresentaram teríamos um espetáculo destituído de lances empolgantes e talvez de jogadas práticas que culminassem em "goals".

Houve um pequeno equilíbrio até a altura dos 15 minutos da fase suplementar, quando os ataques se revezaram em ambas as áreas, daí por diante caiu vertiginosamente o Bonsucesso que não foi nem uma sombra daquele que tivemos oportunidade de apreciar frente ao Botafogo. O Bangu insistia mas, mesmo tendo um maior volume de jôgo, esta vantagem apenas supérflua não chegava a impressionar nem mesmo o clube de Moça Bonita. Nos seus próprios domínios, com as condições climatéricas contribuindo decisivamente para o maior desenvolvimento da partida, francamente esperávamos um cotejo mais interessante e uma apresentação que pelo menos não deixasse margens a crítica, por parte dos bangüenses. Mas isto ficou só na imaginação. Zizinho ouptra vez não jogou tudo que sabe e nem mesmo se esforçou para tal, e o prejudicado todos sabem. Venceu o Bangu, porém não convenceu. Diante de um Bonsucesso abaixo da crítica, desordenado confuso e sôbre tudo pouco lutador há de se esperar um desempenho mais convincente, mas tal não aconteceu. O marcador foi inaugurado no apagar das luzes da etapa suplementar por intermédio de Lucas, que depois de uma insistente pressão bangüense, conseguiu vencer inapelàvelmente o quíper Ari, com uma certeira cabeçada que penetrou no ângulo inferior esquerdo da meta do Bonsucesso.

Findara-se a primeira etapa, que pouco ou nada de futebol havia apresentado. Veio a etapa complementar, com um Bangu com novas instruções para consolidar a vitória, que por méritos já lhe pertencia. Nívio foi o premiado para colocar novamente o Bangu em vantagem. Isso aconteceu aos dezenove minutos quando surpreendido por um tiro do ponteiro esquerdo no ângulo, Ari desolado foi buscar a esfera no fundo das rêdes. Nada menos de 2 "goals" foram anulados por Diego de Leo, que só não caiu na antipatia da torcida por estar o Bangu avantajado no placar. Ainda Nívio foi o autor dêstes "goals" anulados. No primeiro houve falta de um avante bangüense, além de um impedimento evidente. No segundo tivemos a impressão que a bola saíra pela linha de fundo, quando esta se achava nos pés do ponteiro Miguel, que havia centrado para Nívio marcar.

MAGRA VITÓRIA VASCAÍNA

ESCREVEU:
ALBERTO NASSIF
FOTOGRAFOU:
ALBERTO FERREIRA

Visando ampla reabilitação, o Vasco da Gama penetrou na cancha de São Januário na tarde de domingo, para dar combate ao voluntarioso conjunto do Olaria, equipe que vem se firmando no campeonato em curso. Resultado: conseguiu o grêmio cruzmaltino apenas uma magra vitória pela contagem mínima, mas é preciso que se diga a bem da verdade, que o marcador não espelhou fielmente o que foi o panorama do prélio. Desde os primeiros lances os vascaínos mais coesos que seus adversários tentavam abrir a contagem e assim terem mais ainda a seu favor as rédeas da porfia, a qual não parecia tão difícil. Era lançado constantemente o ponteiro direito Sabrá, que fazendo alarde de seu jôgo pessoal, levou o perigo inúmeras vêzes ao arco de Aníbal, mas sem surtir efeito. Com êste aspecto ia se desenrolando o encontro, até que aos 24 minutos da primeira etapa surgiu o gol que viria a ser o único, marcado por intermédio de Pinga, num lance em que o insáider paulista recebeu um passe magnífico de Maneca e deslocando com o corpo o seu marcador atirou do ângulo esquerdo da pequena área, para o ângulo superior esquerdo do arco olariense, servindo êste tento



Osvaldo desafoga a sua defesa, por ocasião de um ataque cruzmaltino, rechassando a bola que era endereçada a Pinga



Novamente Jorge e Pinga empenham-se na disputa do balão



Aníbal intercepta a pelota no ar, evitando a cabeçada de Pinga, enquanto Osvaldo faz a cobertura

Pinga luta com Jorge, tentando penetrar na área bariri, enquanto Olavo assiste atento ao lance



para avivar o ímpeto dos vascaínos, que tentaram de maneira errada aumentar o marcador. Dizemos de maneira errada, porque os avantes do Vasco levantavam muito a bola nos lances de área, o que facilitava a intervenção dos defensores bariris, mercê de suas estaturas previlegiadas. Quando isto não acontecia e os craques cruzmaltinos faziam jôgo pelo chão, se infiltravam com incrível facilidade, mas encontravam no arqueiro Aníbal, então em tarde feliz, um obstáculo às suas pretensões, pois iam morrer nas mãos do arqueiro do Olaria tôdas as investidas da linha de frente da equipe de S. Januário. Isto aconteceu desde o momento da marcação do tento de Pinga até o final da primeira fase e ainda perdurou até o final, porque as jogadas eram feitas pelas pontas e centradas para a área perigosa do conjunto leopoldinense. No segundo tempo o Olaria levou o perigo para Barbosa, sòmente uma vez e não fôsse a perícia e experiência do guarda-valas vascaíno e estariam os seus companheiros neste momento amargando as agruras de um empate inoportuno, pois Gringo se livrou bem de dois contrários e atirou alto no canto direito; Barbosa defendeu parcialmente e Paulinho completou atirando para a frente. No Vasco da Gama Barbosa foi soberbo quando chamado a intervir. Paulinho e Beline firmes e num mesmo plano. Laerte e Mirim os melhores da intermediária. Pinga, Maneca e Sabará se sobressaíram aos demais no quinteto avançado. No Olaria Aníbal foi a grande figura, podendo ser considerado o melhor dentro do quadrilátero verde de S. Januário. Osvaldo e Jorge com altos e baixos. Olavo o mais seguro da intermediária e Dodô o mais fraco. No ataque Canário e Gringo foram os melhores, seguidos de perto por Washington. Os demais fracos. O árbitro foi o senhor Paul Wissling, com uma atuação perfeita sob todos os pontos de vista. Trabalho impecável do apitador suíço e renda apenas regular, pois foi apurada a quantia de Cr$ 62.094,10. Portanto: em S. Januário — Vasco 1 x Olaria 0.

Massami Kawakiami

CAMPEÃO BRASILEIRO de JUDO

PAULISTAS VENCEDORES POR EQUIPE

de R. A. A. COUTINHO

Massami Kawakiami, campeão paulista, 3.º "dan", e campeão absoluto do Brasil, e ao lado um aspecto de uma luta do campeonato brasileiro de judo, arbitrada pelo introdutor dêste desporto no Brasil, professor Ogawa

Constituiu inegàvelmente, em todos os sentidos, um autêntico triunfo para a Confederação Brasileira de Pugilismo, a realização do I Campeonato Brasileiro de Judo, em que se empenharam os judoístas de Minas Gerais, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, numa eloqüente demonstração do alto nível técnico já alcançado pelos brasileiros, no desporto que o Dr. Jigoro Kano codificou e modernizou.

O êxito obtido pela entidade nacional foi completo, pois tanto no setor técnico-desportivo, como no social, não se poderia esperar melhor desportividade nem mais seleta assistência. Muito concorreu, sem dúvida, para o êxito do certame a feliz resolução do Tijuca Tênis Clube, ao ceder gentilmente à C.B.P. o seu magnífico ginásio, o que serviu para emoldurar de maneira brilhante as disputas que se verificaram no amplo "tatami": — verdadeiros duelos de técnica, de sagacidade e sobretudo de lealdade e espírito desportivo.

O numeroso público que compareceu nas noites de 12 e 14 do corrente ao ginásio do TTC teve ensejo de verificar que o Judo é um desporto que já alcançou um alto grau de progresso entre nós, o que comprava que os ensinamento administrados por Eisei Maeda, o Conde Koma, como pioneiro, e por êsse extraordinário Professor Rinso Ogawa, vêm sendo esplêndidamente aproveitados pelos judoístas brasileiros.

Os paulistas, em virtude de contar com grande número de japonêses e seus descendentes brasileiros em seu território, teriam lògicamente que apresentar uma equipe melhor, o que de fato se observou e onde brilharam excepcionalmente Akiru Yamamoto, Shiosawa e Kawakiami, sendo que êste alcançou o título de 1.º Campeão Brasileiro de Judo, demonstrando ser um verdadeiro virtuose nas sutilezas da luta nipônica.

Os cariocas obtiveram o segundo pôsto por equipe e deram uma cabal prova dos esforços que o professor Augusto Cordeiro vem dispendendo em prol da difusão do Judo no Rio de Janeiro.

Os gaúchos também evidenciaram que, pela tenacidade, resistência e bravura serão, logo que alcancem melhor índice técnico, adversários perigosos para os detentores do cetro brasileiro de Judo.

O II Campeonato Brasileiro de Judo será disputado em 1955, em Belo Horizonte, segundo ficou estipulado no Congresso, realizado após a decisão do I Campeonato, quando também foram distribuídos os prêmios e diplomas.

CAMPEÕES E VICE-CAMPEÕES

1.º Kiu — João Yamamoto — Sueo Jugue;

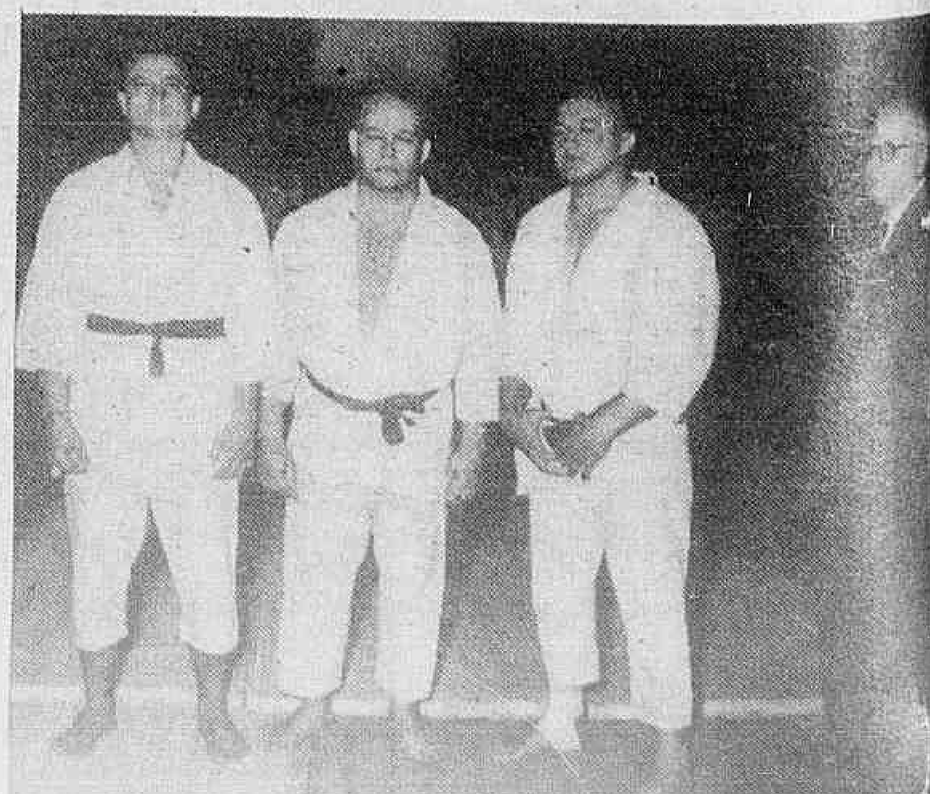
1.º Dan — Rudolf Hermany — Harry Rutman;

2.º Dan — Hidenobu Shiosawa — Ângelo Zaparoli;

3.º Dan — Massami Kawakiami — Antônio Alves da Silva.



Ao lado, a equipe campeã, da Federação Paulista de Pugilismo, ao centro a turma carioca, orientada pelo professor Augusto Cordeiro, e em baixo, a representação mineira, aparecendo à direita Paschoal Segreto, o incansável presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo



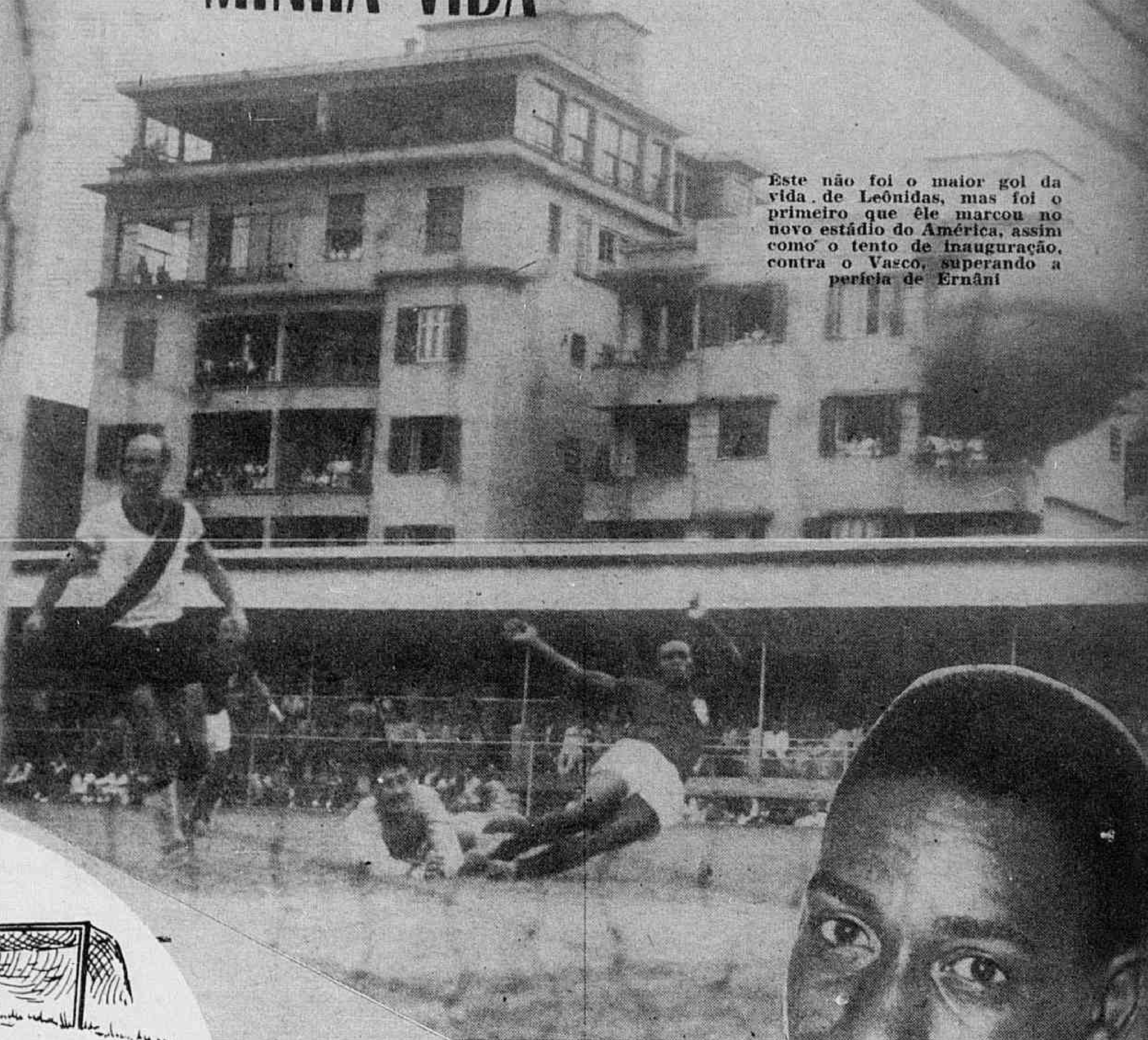
LEONIDAS conta: "O MAIOR GOAL de MINHA VIDA"

por

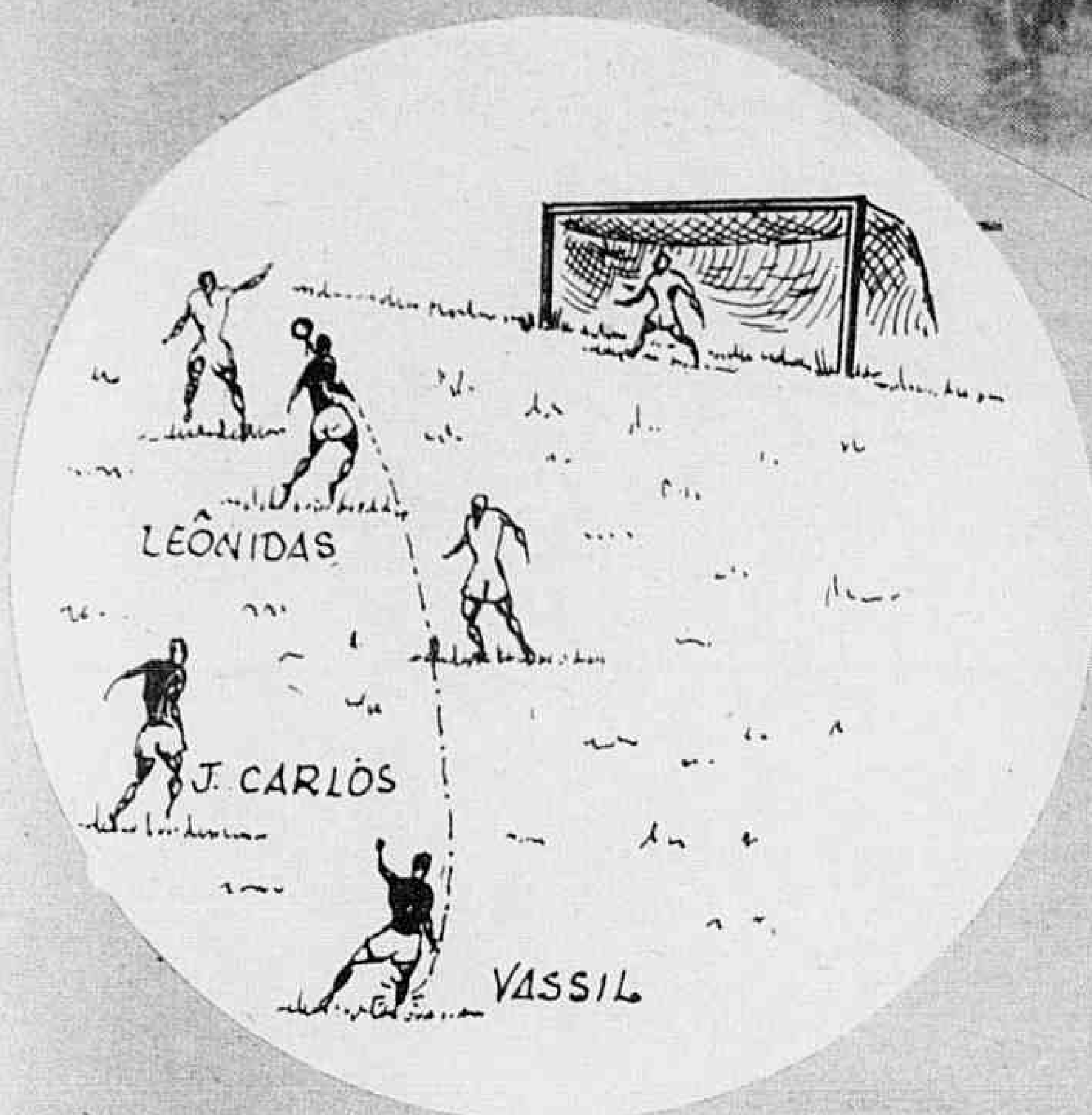
SERGIO LOPES

O estilo original e pitoresco do centro-avante americano tornou-o uma atração diferente para o público carioca. Leônidas realiza as jogadas mais incríveis durante uma partida de futebol, sendo feliz, por vêzes, mas também falhando surpreendentemente em algumas oportunidades. Os seus "goals", por isso mesmo, muitas vêzes fazem vibrar a torcida, que muito aprecia o seu modo invulgar de atuar, quando as jogadas dão certo, é claro. O maior tento de sua carreira, como não podia deixar de ser, fugiu inteiramente à linha comum daqueles a que assistimos tôdas as semanas. Quando lhe fizemos a pergunta, Leônidas pensou um pouco e, em seguida, nos disse: — O meu maior "goal" foi de "bicicleta invertida". A princípio, não compreendemos o que êle queria dizer com o têrmo "bicicleta invertida". Mas, com as explicações posteriores do jogador, conseguimos entender o lance. Foi mais ou menos assim: Por ocasião da temporada realizada pelo América em vários países da Europa, em 53, os rubros disputaram uma peleja com a seleção turca. Durante essa pugna, quando o

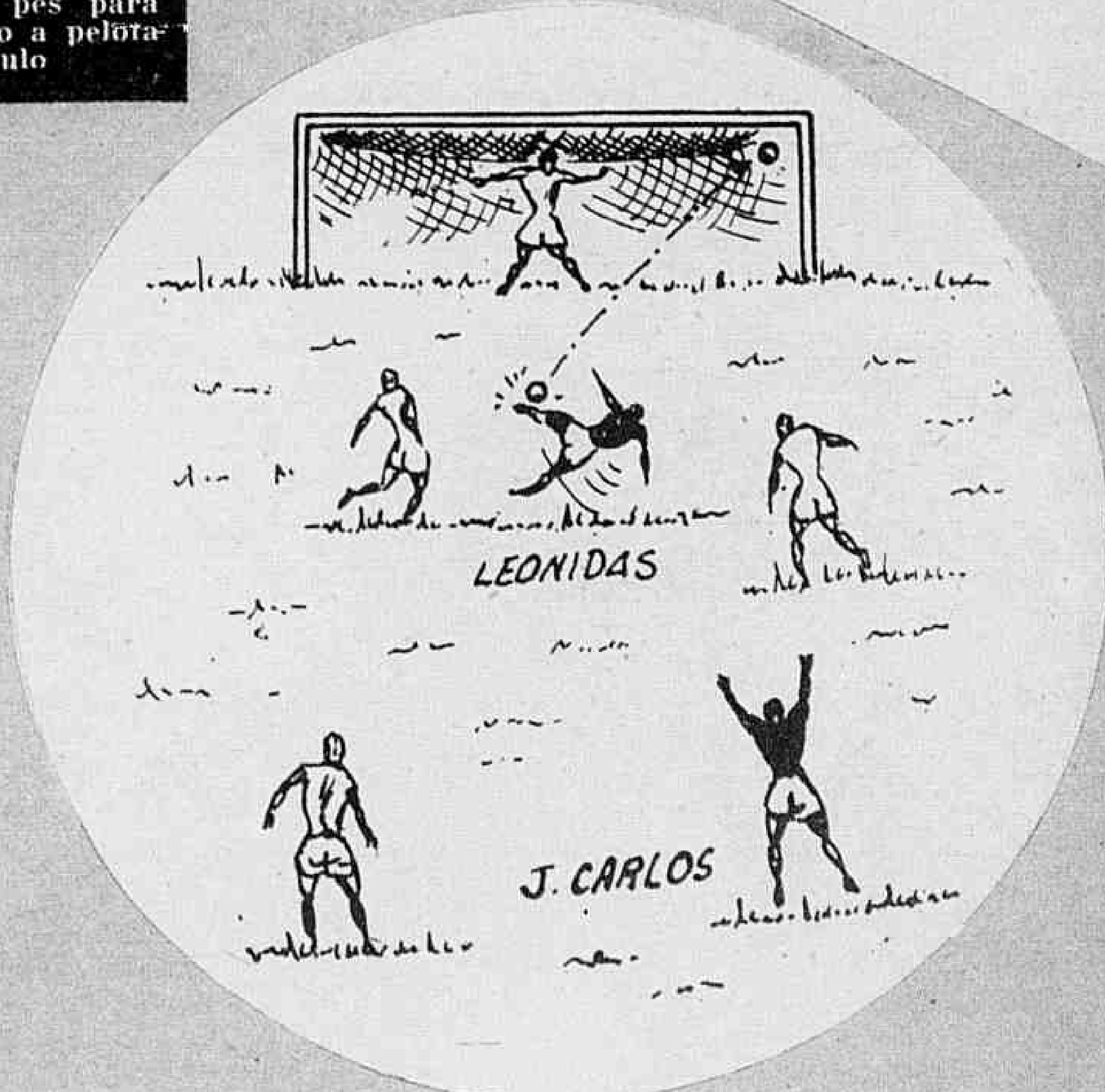
(Continua na pág. 18)



Este não foi o maior gol da vida de Leônidas, mas foi o primeiro que êle marcou no novo estádio do América, assim como o tento de inauguração, contra o Vasco, superando a perícia de Ernâni



Eis o gráfico do maior gol da vida de Leônidas assinalado na Turquia. Vassil centra pelo alto, a bola passa rente a cabeça de Leônidas, e o centro-avante aplica uma "bicicleta invertida", com os pés para trás, colocando a pelota no ângulo






A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO





FLA × FL
FOTO-

1 — Sensacional chut
e Edson, mas perdeu-se
de Dida; 2 — Castilho
quanto Bigode e Índio
Estupenda deefsa de C
ponteiro rubro-negro ia
Pinheiro cobrem a saída
e Dida correm no encal
la; 6 — Dida salta a fin
que já havia praticado
Índio; 7 — Ambrois e J
to, Pavão coloca-se para

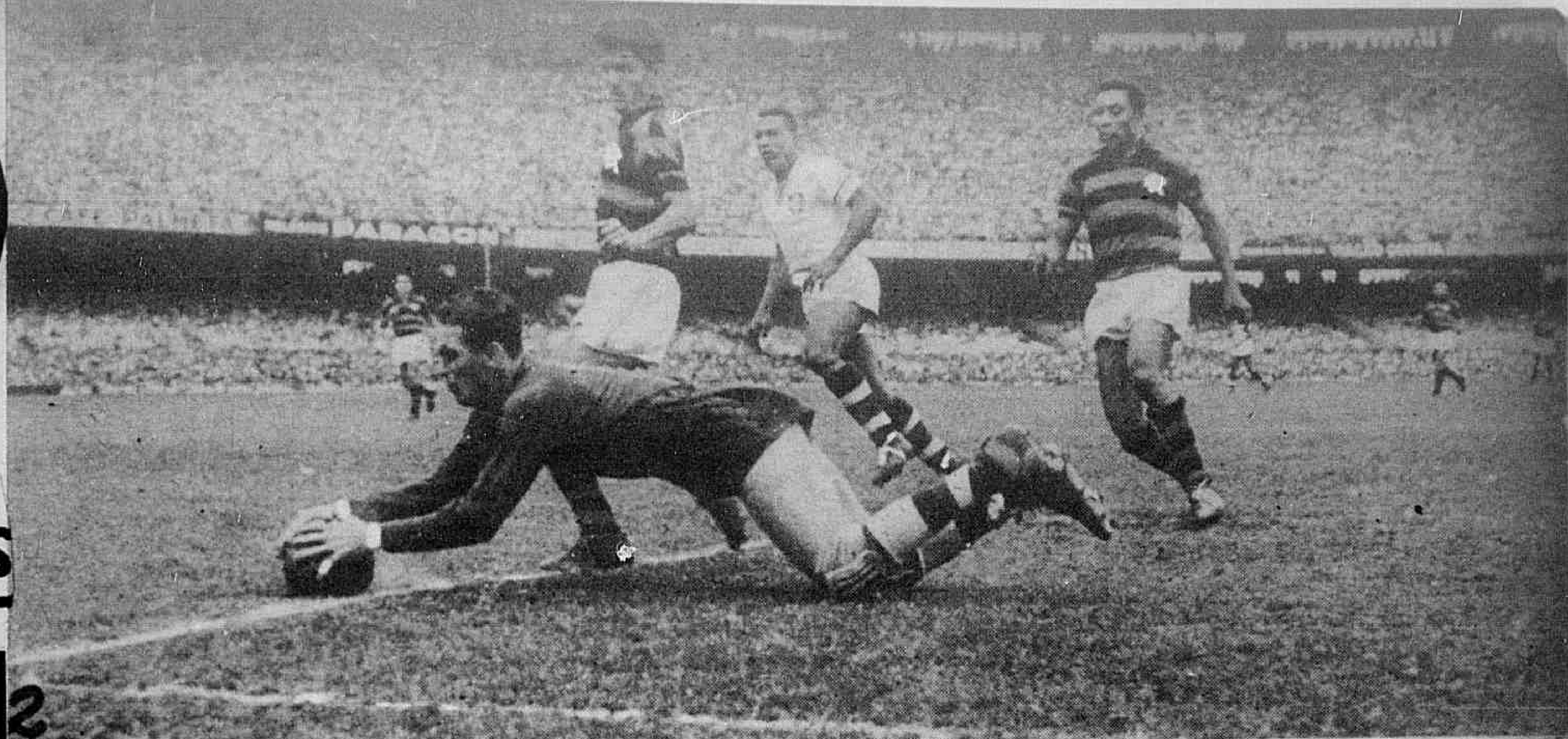
SÓ HOU
LUIZ MENDES

A tradição, a mística do
sico do nosso futebol, ace
grande público esportivo
deu em cheio ao chamado
cendo em massa a êsse m
uma preliminar moviment
deu a invencibilidade na
cio o cotejo principal. O
dade de líder invicto, te
ainda mergulhado na cha
mo sedento de reabilitação
encontrar o time tricolor
tórias? O conjunto rubro-
que o adversário procuran
hora de reabilitar-se. E e
dos, enquanto o onze das
em busca da vitória. Em
momentos foram do Flum
tas, mais firmeza de mov
dô de ataques perigosos.
lidade de seus homens de
o menor dano possível, p
sustos — um quando Am
no poste e outro quando V
Ambrois, perdeu o gol ce
A partir da meia hora de
do melhor as ações e qu
brio das jogadas era evid
mengo foi o dono do ca
para dentro de seus pró
tantemente, não consegu
barreira defensiva do clu
tundiu-se — e talvez isso
A verdade é que o Flumi
manter o ritmo do primei
o Flamengo comandou o
tento da vitória. Olhando-s
ças do cotejo, veremos que
o melhor desempenho trico
ficou a atuação superior d
mentar.

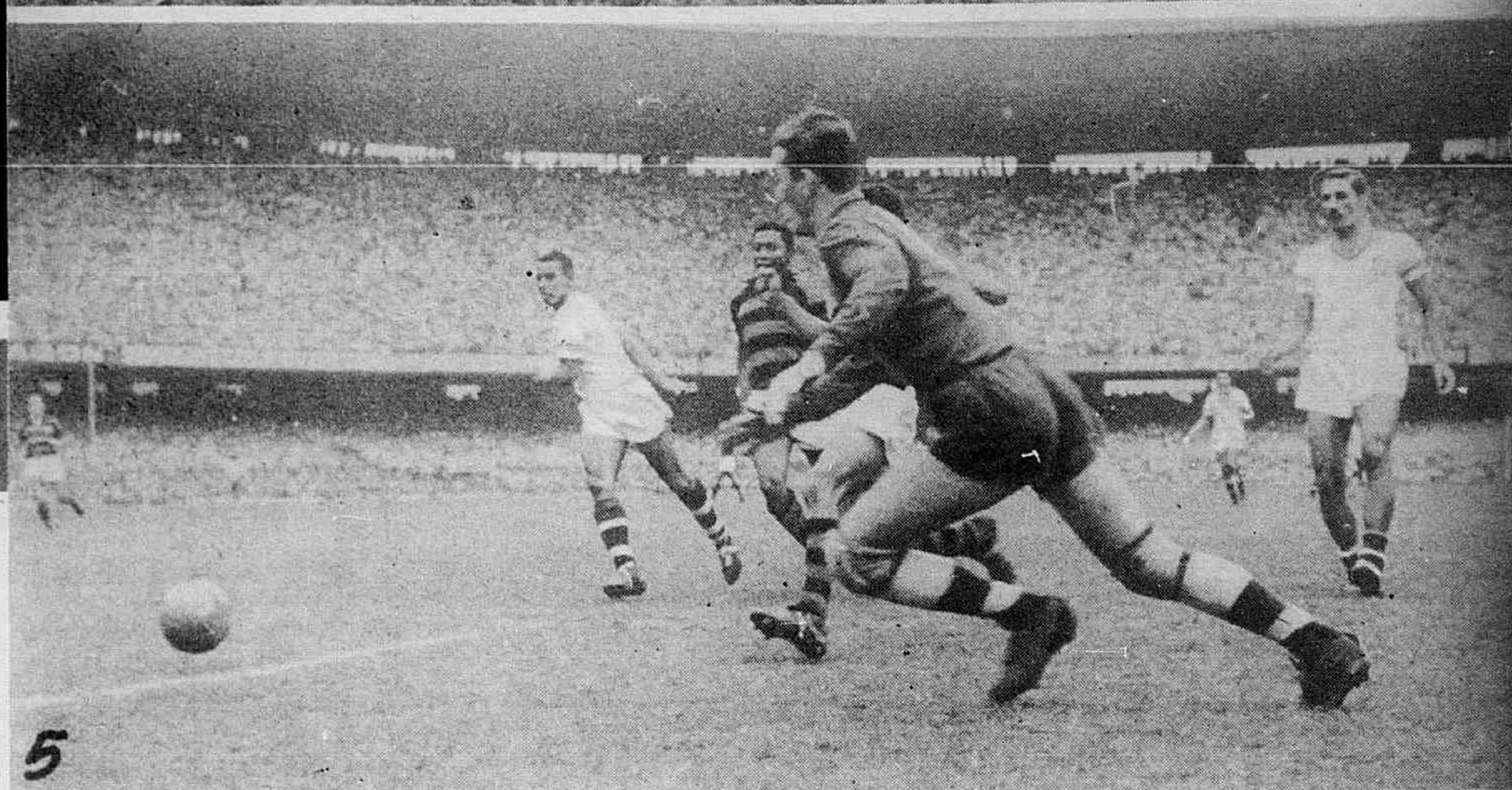
Somos de opinião que
falta de objetividade dos
cupação de determinados
bições para o enorme pú
nesse particular Didi, Rube
"show", agradando aos as
malabarismos que realizar
mente, um bom caminho p
momento, Didi aplicou um
Dequinha, que o deixou ca
"visagem" do meia tricolo
controu a bola e procurou
fintar ainda outros dois e
receu respirar aliviado: co
Didi também passaram o t
sôbre o outro. Em certa
colocar a pelota entre o v
conseguiu. Não aprovamos
uma, que não é aconselh
jôgo de filigranas em desp
que essa história de ridícul
desmoralizantes, não deixa
lega de profissão. O públic
não deixa de ser bonito

O

...PORTAGEM de JOSÉ SANTOS



... que passou por Castilho ... de fundo, sob as vistas ... um ataque de Dida, en... ...m na expectativa: 4 — ... pés de Joel, quando o ... Mais atrás, Bigode e ...ro; 5 — Castilho, Bigode ...ta, procurando alcança... ...tingir o goleiro tricolor, ... assistido por Bigode e ... seguem a bola, enquan... eventualidade.



"SHOW"

...lu, a expressão dêsse clás... labaredas de emoção no ...trópole. E a torcida aten... ...rande encontro, compare... ...ntal Maracanã. Depois de ... que o Fluminense per... ...a de aspirantes, teve ini... ...engo, com a responsabili... ...a frente um Fluminense ... fase negra, por isso mes... ...e melhor ocasião poderia ... voltar ao caminho das vi... parecia estar convicto de ...sa oportunidade a grande ... em campo cheio de cuida... ...njeiras se atirava inteiro ...qüência disso, os primeiros ... com manobras mais exa... ...os e volume mais acentua... ...lamengo, porém, pela qua... ... agüentou essa fase com ... dano não passou de dois ... arrematou violentamerite ...agnificamente lançado por ...nte a frente com Garcia. ... Flamengo foi coordena... ... fase terminou, o equilí... Mas na fase final, o Fla... ...mpurrou o time tricolor ...omínios e martelou cons... ...omper, porém, a sólida ... três côres. Edson con... ...tirado a fôrça da equipe. ... não pôde, na etapa final, ...po. E como conseqüência ... sem contudo alcançar o ...tamente para as lembran... ...sultado foi justo. Premiou ...do primeiro tempo e justi... ...amengo na etapa comple...

...car inalterado se deve à ... times. Houve muita preo... ...dores-chave em fazer exi... presente ao Maracanã. E ... Dequinha deram autêntico ...ntes pelo espetáculo dos ...mas que não foi, positiva... buscar a vitória. Em certo ...ta tão impressionante em ...teiramente destorcido pela ... Em seguida Dequinha en... ..., fintou-o por cima, para ...egar a Jordan. Então, pa... ...ira ir à forra. Rubens e ... todo a tentar fintas um ...ão, mesmo. Rubens tentou ...as pernas de Didi. Não o ...s coisas, por duas razões: ... tècnicamente falando, o ...ito da objetividade. Outro, ...r o adversário com dribles ... ser um desrespeito ao co... porém, gostou muito, porque ...s olhos essa coisa de fili...

(Continua na pág. 18)



Helga Matheis, do Flamengo, vencedora da prova de saltos, com o cavalo "Gurìzinho"

FLAMENGO,
Campeão de Hipismo

No picadeiro da Sociedade Hípica Brasileira teve lugar a jornada hípica da olimpíada feminina.

O Flamengo continua dominando amplamente o setor clubístico da competição e logrou mais uma sensacional vitória, com 53 pontos. Vice-campeão foi o Jacarepaguá T. C. com 22. Nas posições imediatas classificaram-se Icaraí e Canto do Rio.

O Anglo-Americano levou a melhor no setor colegial, onde detém a hegemonia da olimpíada, cabendo o segundo pôsto ao Instituto de Surdos e Mudos.

No setor universitário a Escola Nacional de Educação Física sobrepujou a Faculdade de Filosofia.

Foram as seguintes as campeãs:

CLUBES

Salto: — Helga Matheis (Flamengo).
Trote: — Rosemarey Boechel (Flamengo).
Ginkana: — Regina Formiga (Jacarepaguá).

SÉRIE COLEGIAL

Ginkana: — Heloisa Menezes (Anglo).
Trote: Aida Costa (Anglo).

SÉRIE UNIVERSITÁRIA

Trote: Áurea Celeste (Educação Física)
Ginkana: — Alba Soares (Educação Física).

Ao lado, a campeão de saltos transpondo um obstáculo — ao centro, prova de trote universitário, a frente a campeã Áurea Celeste, da Educação Física, seguida de Lêda Moura, da Filosofia, e em baixo, um desfile das conconcorrentes

WINDSOR
HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



DOIS ANÕES SACUDIRAM O MARACANÃ!

Escreveu FLÁVIO SALES

Dois garotos travessos, chegados há pouco do futebol nordestino, fizeram vibrar o Maracanã durante a realização do maior clássico do campeonato carioca. Lançados numa peleja de tal responsabilidade, os dois jovens craques não se intimidaram com o cartaz dos seus adversários e atuaram como se estivessem ainda nas "peladas" de sua terra, sem maiores preocupações. Além da juventude e da inexperiência, os dois novos atacantes rubro-negros tiveram que lutar contra um obstáculo muito sério, pois encontraram pela frente marcadores de elevada estatura, que muito os exigiram nas jogadas executadas pelo alto. Mas, tudo acabou bem para ambos, e êles se viram transformados em ídolos da torcida rubro-negra, da noite para o dia.

Dida, que é o maiorzinho dos dois, medindo 1,69m, veio do futebol de Alagoas, onde formava no quadro do Centro Esportivo Alagoano. Já teve ocasião de figurar na seleção do seu Estado, brilhando intensamente no prélio frente à Paraíba, realizado em Maceió. Seu nome completo é Edvaldo Alves de Santa Rosa. Conta, atualmente, 20 anos de idade. Veio para o Flamengo há cêrca de 4 meses apenas, disputando 4 partidas entre os aspirantes antes de receber a grande oportunidade de atuar entre os profissionais. Está matriculado no colégio Rio Branco, no Leblon, cursando o 2.º ano científico.

Babá possui sòmente 1,54m de altura, sendo, talvez, o menor jogador já aparecido no futebol carioca. Nasceu há 20 anos na cidade de Fortaleza. Recebeu na pia batismal o nome de Mário Braga Gadelha, mas hoje em dia, por motivos óbvios, é conhecido simplesmente por Babá ou ainda por "anão Zèzinho".

E aí está, apresentada em rápidas pinceladas, a história dêsses dois valores desconhecidos do público até bem pouco tempo e que, a despeito de tôdas as adversidades, "chegaram, viram e venceram".



Ao alto; à esquerda, antes do grande clássico contra o Vasco, os dois anões posam para a posteridade, com a máxima tranqüilidade; à direita, depois do jôgo, o presidente Gilberto Cardoso acaricia o «menino» Babá, felicitando-o pelo triunfo. Em baixo, o alagoano Dida, que substituiu Benitez com destacada atuação.

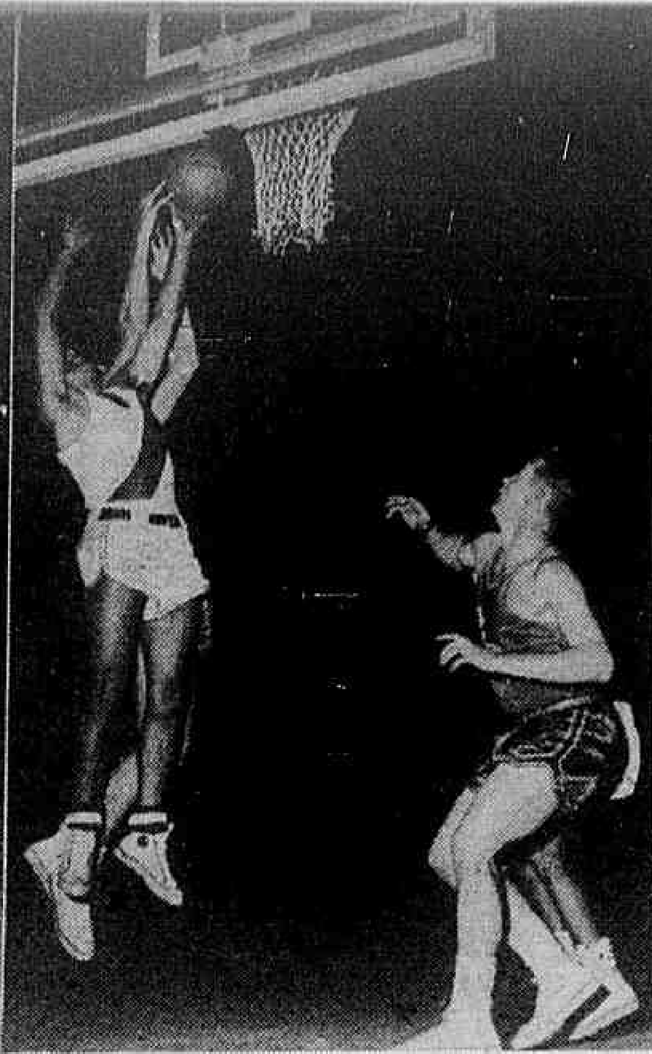
EU SEI TUDO

A MAIS COMPLETA REVISTA EDITADA NO BRASIL — LEITURA INSTRUTIVA E VARIADA AO ALCANCE DE TODOS — CIÊNCIA, HISTÓRIA, DOIS ROMANCES, CONTOS VARIADOS — INFORMAÇÕES DE UTILIDADE GERAL, CHARADA, QUEBRA-CABEÇAS, ETC.

Mensalmente nos jornaleiros









As pelejas de sábado e domingo pelo mundial: uruguaios e iugoslavos disputando um rebote; o filipino Mumar procurando fugir à marcação de um paraguaio; uma carga peruana à cêsta dos Estados Unidos e, o encontro Israel x China nacionalista, com o chinês Tong assistindo a uma disputa de bola

A ABERTURA DO II MUNDIAL DE BASQUETE

OS JOGOS DA PRIMEIRA RODADA

Bem dignas não só do grande público presente, mas também do cenário magnificente do maior ginásio do mundo, foram as cerimônias com que se declarou inaugurado o Maracanãzinho e, ao mesmo tempo, aberto o II Campeonato Mundial de Basquetebol.

O trabalho, o esfôrço dos construtores e administradores do ginásio e o empenho denodado dos dirigentes da Confederação Brasileira de Basquetebol se fizeram sentir até horas, minutos antes da entrega oficial daquele monumento arquitetônico e desportivo à cidade do Rio de Janeiro. Quem chegou com maior antecedência ainda pôde ver a azáfama, o corre-corre dos funcionários da ADEM, tendo à frente êste insuperável Arno Frank, dando os retoques finais para que, naquela mesma noite, pudesse ser a praça de esportes considerada em condições de utilização.

Os relógios se acercavam das 21 horas quando o sr. Ministro da Educação e Cultura, dr. Cândido da Motta Filho, representando o Presidente da República, procedeu à inauguração oficial do ginásio. O coronel Santa Rosa, presidente da ADEM, rememorou o que havia sido a luta ingente pela conclusão daquela obra, citando, nominalmente, os paladinos da campanha que, com tanto brilho, se encerrava. Terminada que foi a oração do coronel Santa Rosa, sob os delirantes aplausos do público que se comprimia nas arquibancadas e que se espraiava pelas cadeiras e, aos compassos das marchas patrióticas que executava a Banda dos Fuzileiros Navais, pisaram a quadra as delegações dos diversos países concorrentes. Cessado o desfile, entoou-se o Hino Nacional, enquanto eram hasteados os pavilhões das nações que se fazem representar no magno certame. Logo a seguir, leu Alfredo da Mota o juramento do atleta, precedendo as palavras do almirante Paulo Meira, de saudação, em português e em francês, aos defensores das doze pátrias que, junto ao Brasil, se irmanavam pela comunhão esportiva.

O cerimonial se encerrou com um original "ballet" das alunas da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, que estilizaram um jôgo de basquetebol desde o bate-bola até o apito final do juiz, passando em revista, através da dança, todos os episódios que possam ocorrer durante uma peleja, não esquecendo a conquista de cêstas, ocasião em que o público vibrava.

E, com a saída das belas universitárias, ouviram-se os apitos de Pietro Reverberi e Schlupp que chamavam à quadra as equipes do Paraguai e das Filipinas para o encontro preliminar da rodada inicial do II Campeonato Mundial de Basquetebol.

(*Cont. na pág.* 18)



Carga de Santo Cristo,perseguido por Carlos, que Rubens detém

PRIMEIRO TRIUNFO ALVO.

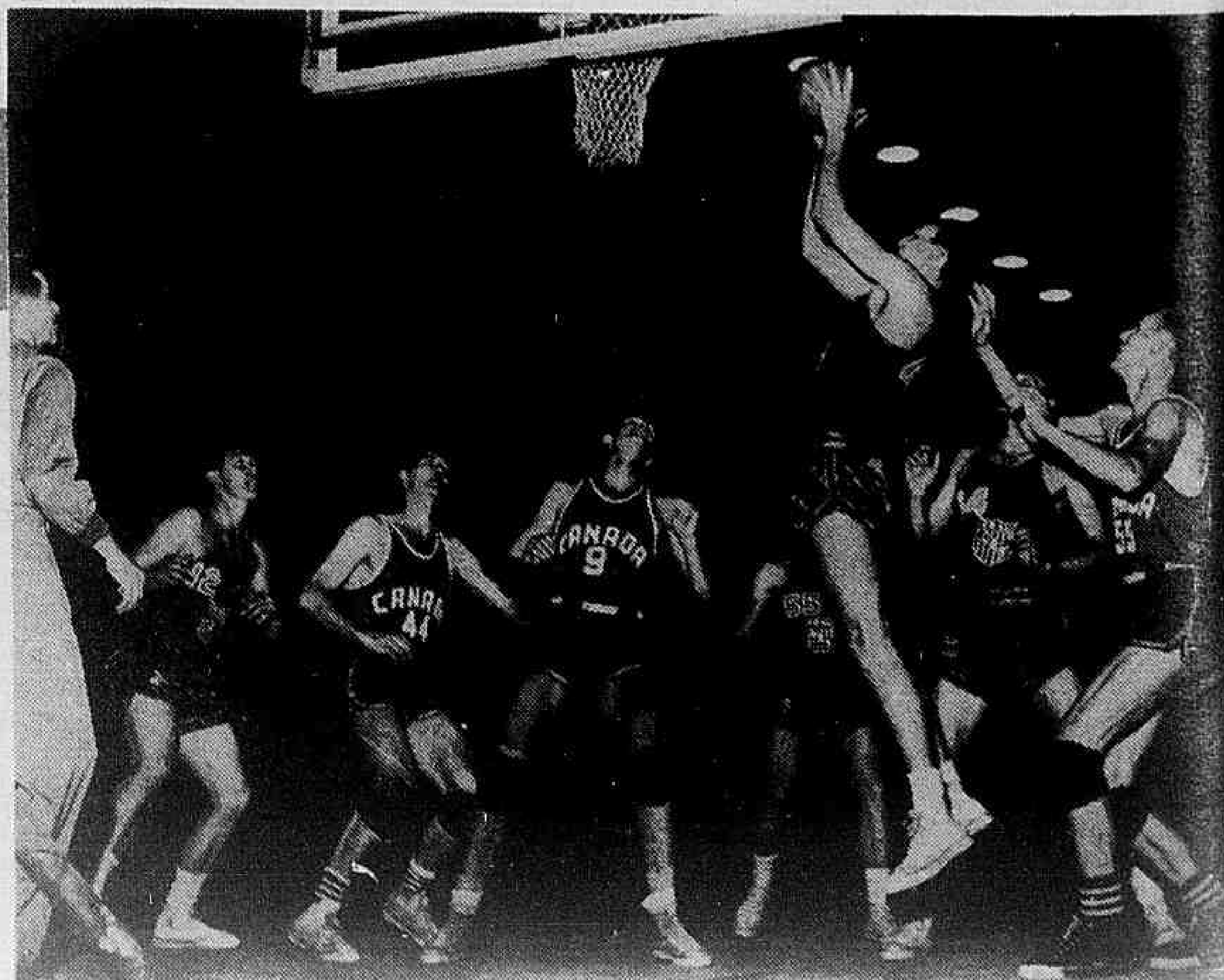
VASCO ROCHA

Derrotando o Canto do Rio na tarde de domingo, conquistou o São Cristóvão sua primeira vitória no campeonato carioca, depois de haver estabelecido quatro empates. O "match" disputado em Figueira de Melo foi fraco e falho, no que diz respeito a técnica, mas oferecu alguns lances movimentados e sugestivos, agradando pelo empenho e esforços dos contendores. O São Cristóvão mostrou-se melhor armado e prático na sua ação, procurando decidir as jogadas uma vez transposta a grande área do Canto do Rio, sem se deter em malabarismos e excessos de passes. O Canto do Rio apenas lutou com energia e ardor, mas não teve a inspirá-lo um trabalho de boa coordenação, embora tendo, algumas vêzes, conseguido equilibrar o jôgo. Perdeu, também, algumas boas oportunidades, mas não conseguiu ser em nenhum momento um adversário perigoso para o clube alvo. Daí ter sido merecido o triunfo alcançado pelo clube dos "cadetes".

Entre os alvos todos atuaram num mesmo plano, bem armado como se mostrou o quadro, não havendo, pois, nomes a destacar. Entre os cantorrienses, porém, sòmente tôda a intermediária e Edésio, Zèquinha e Almir se destacaram, como os elementos mais ativos e empenhados.

A arbitragem de Carlos de Oliveira Monteiro foi criteriosa e bem facilitada pela disciplina que reinou entre os litigantes.

Fase movimentada do jôgo de estréia dos norte-americanos frente aos canadenses, quando o ianque Ratheford procurava encestar



REFLEXO FIEL: AMÉRICA 1 X BOTAFOGO 1

escreveu: LÉO BATISTA

Fotos de ALBERTO FERREIRA



Osni detém a pelota, evitando [illegible] de Carlyle, protegido por Osmar

Num prélio que não agradou completamente ao público presente ao Maracanã, Botafogo e América dividiram as honras do marcador, assinalando, cada qual, um tento em cada fase e deixando de assinalar muitos outros por falhas gritantes de pontaria dos dois ataques.

O Botafogo apresentou uma atuação um pouco melhor do que aquelas mostradas ùltimamente, enquanto que o América, embora sem decepcionar completamente, não chegou, porém, a igualar em nenhum momento suas boas performances anteriores. De qualquer maneira, porém, o empate nos pareceu um bom resultado para o que apresentaram os dois quadros, muito embora o time rubro tivesse tido maior presença no jôgo de meia cancha. Êsse destaque do América no centro do campo talvez tivesse sido mesmo fruto da formação da defensiva alvi-preta que constituiu sua linha média de dois ótimos elementos apoiadores como o são Ruarinho e Danilo, que estreou, restando-lhe apenas Bob e Gerson como elementos realmente em condições para a destruição, já que o lateral Santos não produziu o que sabe e pode, em virtude de ter jogado com o tornozelo esquerdo contundido. Tivesse o ataque americano bisado suas apresentações passadas e talvez o Botafogo tivesse colhido outra amarga derrota. Seu ataque também falhou seguidamente, e o próprio Garrincha não foi o elemento perigoso e infiltrador de outras jornadas, Carlyle estêve muito bem no primeiro tempo, mas acabou se aborrecendo e passou a intervir com certa displicência em algumas jogadas do segundo tempo.

O América sofreu o gol do meia Dino aos 22 minutos da primeira etapa mas não desanimou. Batalhou, batalhou e acabou conseguindo, aos 36 minutos da segunda fase, o tento de empate quando os botafoguenses já se preocupavam em "fazer cêra" para ganhar tempo, conformados que estavam com a vitória mínima.

A defensiva americana voltou para o segundo tempo com outra estruturação, já que no primeiro tempo não atuara satisfatòriamente. Agnelo, n.º 2, que inicialmente era o zagueiro direito foi marcar o ponta direita Garrincha, enquanto Ivan, n.º 6, que era o médio esquerdo, foi ocupar a zaga direita, acabando como asa-médio direito diante do grande recuo de Osvaldinho que não se descuidou um só instante de Carlyle, centro-avante, que durante grande parte do prélio atacou pela ponta esquerda. Osmar ficou atrasado, vigiando o meia Dino, e Rubens ficou ocupado no "pivot" com o trabalho de apoio. Foi a formação tática do "five" de frente do Botafogo que obrigou Martim Francisco a modificar sua defesa. Gentil Cardoso, porém, insistiu com seu plano e facilitou o trabalho da defesa rubra. Com

(Continua na pág. 18)



Gilson, num belo salto, intercepta um arremate de João Carlos, desviando a trajetória da bola



Instante final do gol botafoguense, marcado por Dino. Vemos Osni batido no arco e o artilheiro exultando com a conquista



Defesa de Osni aos pés de Dino, assistida por Carlyle, Osmar e Agnelo



ARGEU AFFONSO

ATLETISMO

Caracteriza-se a semana atlética pela realização do maior certame do esporte base nacional, o verdadeiro campeonato brasileiro de atletismo interclubes: o Troféu Brasil.

Veremos em ação os expoentes máximos do Distrito Federal e de S. Paulo: Ari Façanha de Sá, Wilson Gomes Carneiro, José



Teles da Conceição, Ademar Ferreira da Silva, Babete Zoet e Norma Vaz.

Aguardamos os resultados que advirão da presente competição, já que os atletas se encontram em plena forma física, propícia a novas marcas.

BASQUETEBOL

Com a vitória dos juvenis do Riachuelo sôbre o Fluminense, terminou o Campeonato Carioca da 4.ª Divisão empatado entre o Vasco da Gama e o clube das Laranjeiras.

O triunfo dos de Riachuelo não só veio dificultar a conquista tricolor, mas também representou a quebra de uma invencibilidade galhardamente mantida através três anos consecutivos.

Será necessária, agora, uma "melhor de três", sensacional sob todos os aspectos, a fim de determinar com quem ficará o galardão do Campeonato de Juvenis de Basquetebol.

CICLISMO

Cumprida a oitava etapa da I Volta do Atlântico, a tábua de colocações apresenta, em primeiro lugar, os ciclistas da equipe colombiana.

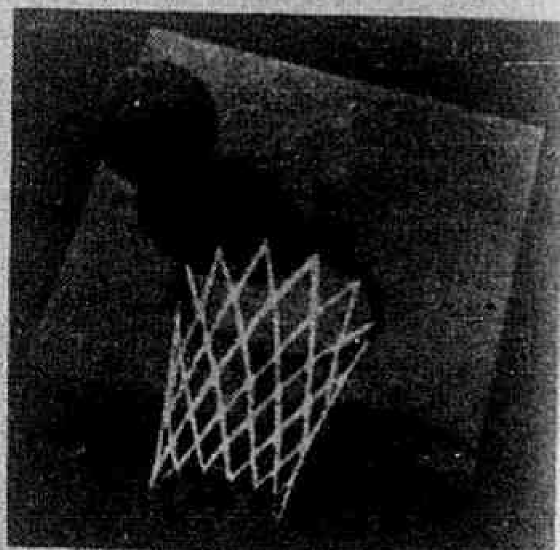
Os pedalistas cariocas vêm cumprindo boas "performances" e seguem nos calcanhares dos colombianos, pouca diferença a separá-los.

Com as próximas etapas a vencer, espera-se a definição do "raid" que empolga o povo sulino, desde Pôrto Alegre à capital paulista.

NATAÇÃO

Foram efetuadas as eliminatórias com vistas ao Campeonato da Cidade.

(Continua na pág. 18)





CRESCE A IMPRENSA ESPECIALIZADA

É com satisfação que o "ESPORTE ILUSTRADO", decana das revistas esportivas, registra o aparecimento de novas publicações especializadas.

Faltava uma publicação exclusivamente dedicada a basquetebol, e surgiu "CESTA", uma criação do juiz Luiz Manzolilo, que focaliza todos os aspectos da bola ao cêsto. É uma publicação mensal, mimeografada, com valiosas colaborações. É uma excelente idéia, mas seria mais interessante ainda se fôsse impressa em tipografia, com ilustrações. Aí fica o nosso conselho.

Concomitantemente com a realização do I Campeonato brasileiro de judô, surgiu uma revista formato de bôlso, bem impressa e paginada, intitulada "Revista de Judô", publicação bi-mensal, que obedece à orientação do professor Augusto Cordeiro. Boas ilustrações, focalizando todos os assuntos do esporte japonês, que já tem muitos fãs e praticantes no Brasil. "Revista de Judô" começou com belo golpe.

L. K.

A

CENA

MUDA



UMA

ÓTIMA

REVISTA

PARA

OS FÃS

DE CINEMA

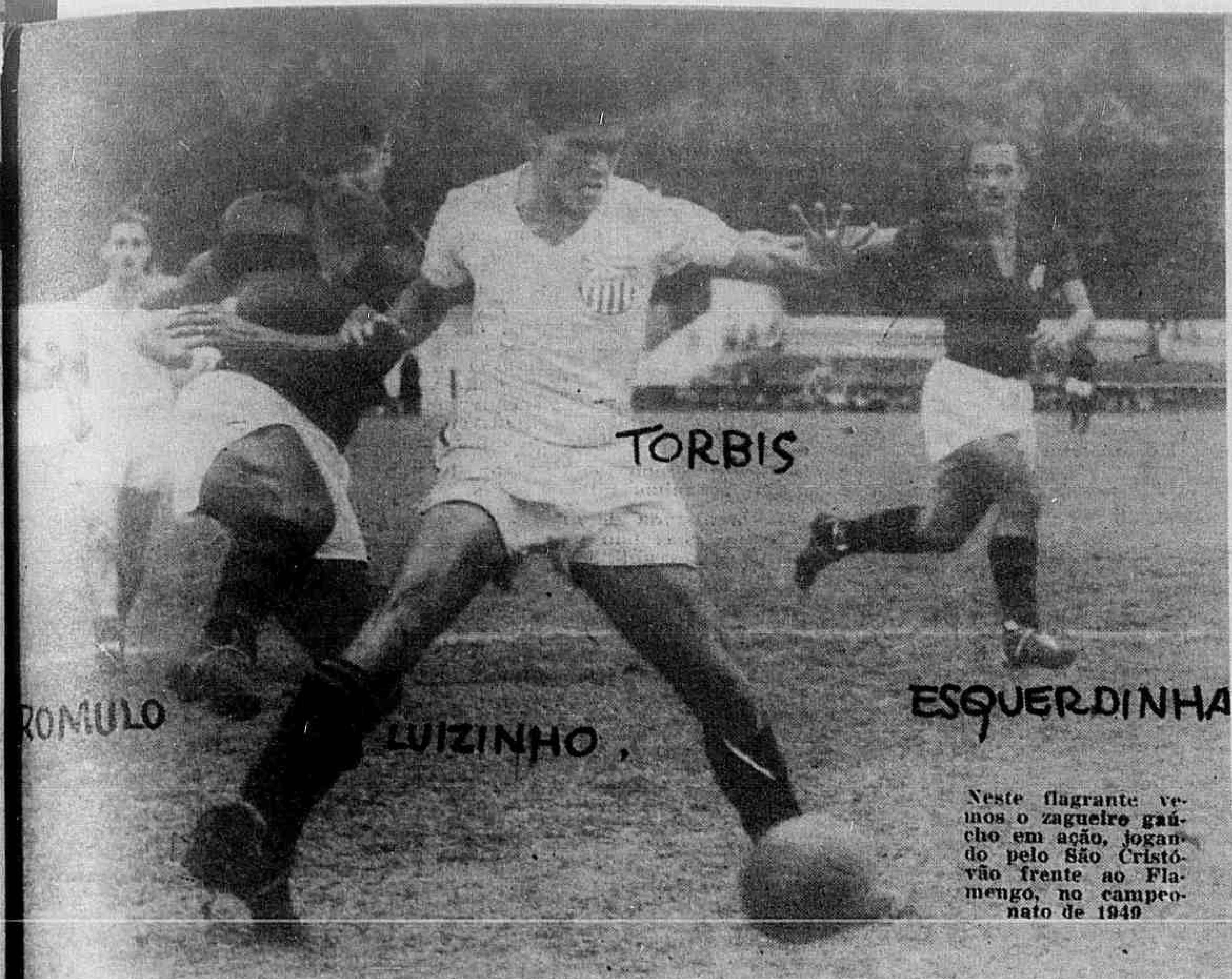
★

PREÇO: Cr$ 4,00

(Em todo Brasil)



Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA



Neste flagrante vemos o zagueiro gaúcho em ação, jogando pelo São Cristóvão frente ao Flamengo, no campeonato de 1949



O VALENTÃO TÓRBIS

BRIGOU COM MEIO TIME

Reportagem de MANUEL ETIEL

A popularidade de Tórbis, como todos sabem, nasceu daquele tremendo "sururu" ocorrido no campeonato de 1951, na peleja São Cristóvão x Botafogo. Naquela oportunidade, foi transformado em verdadeiro herói pois, sòzinho, em dado momento, chegou a enfrentar meio time do Botafogo. Mas, o craque continuou sua carreira, sem outros arranhões disciplinares, e fazendo fôrça para contrabalançar as qualidades de "valentão" com as de eficiente "player". E, embora ainda não tenha chegado a tanto, até agora, tem-se mostrado persistente e dado inteira satisfação aos seus fãs. Vejamos, porém, como começou a sua atividade futebolística, desde a infância.

Wilson Tórbis nasceu na cidade gaúcha de Rio Grande, a 13 de outubro de 1926. Aos 13 anos ingressou no quadro infanto-juvenil do E. C. João Pessoa, da sua cidade. Aos 17 anos conquistou o seu primeiro título, na equipe de amadores do mesmo clube. Transferiu-se em seguida para o Nacional de Pôrto Alegre, onde permaneceu até 1948, quando o São Cristóvão, do Rio de Janeiro, mostrou-se interessado pelo seu concurso. No time "cadete", teve ocasião de progredir a passos largos, tornando-se um verdadeiro baluarte do seu conjunto. Finalmente, em 1952, passou a defender o Bangu, clube em que se encontra até hoje, obtendo relativo êxito pois, a despeito de possuir o grêmio alvi-rubro vários jogadores na sua posição, o defensor gaúcho tem-se mantido no esquadrão titular, apresentando atuações convincentes.

Possuidor de invejável físico, pois mede 1,81 m e pesa 75 kg., o atual zagueiro bangüense espera ainda progredir e alcançar novos louros na sua carreira. A maior emoção que sentiu até hoje, no futebol, foi proporcionada pelo sensacional empate colhido pelo São Cristóvão frente ao Fluminense, por 0 x 0, no campeonato de 1951, quando o quadro tricolor atravessava uma fase estupenda. O seu atual contrato com o Bangu A. C. perdurará até o fim do corrente ano, percebendo a quantia de Cr$ 12.000,0 mensais. Tórbis encontra-se satisfeito no seu clube, possuindo vários amigos no mesmo. Admira muito Zizinho, que considera o maior jogador que já viu atuar. Quando indagado sôbre o maior desejo que acalentava para os dias futuros, respondeu que o seu grande sonho era o de chegar um dia a envergar o uniforme da C.B.D.



Ao lado, a equipe campeã, da Federação Paulista de Pugilismo, ao centro a turma carioca, orientada pelo professor Augusto Cordeiro, e em baixo, a representação mineira, aparecendo à direita Paschoal Segreto, o incansável presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
9.ª Rodada	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	9	8	1	—	17	1	20	6	14	—
2.º VASCO DA GAMA	9	7	1	1	15	3	25	7	18	—
3.º FLUMINENSE	9	5	3	1	13	5	19	9	10	—
3.º AMÉRICA	9	5	3	1	13	5	14	7	7	—
3.º BANGU	9	5	3	1	13	5	21	9	12	—
4.º BOTAFOGO	9	4	2	3	10	8	18	15	3	—
5.º MADUREIRA	9	4	1	4	9	9	17	23	—	6
6.º SÃO CRISTÓVÃO	9	1	4	4	6	12	8	17	—	9
7.º OLARIA	9	2	1	6	5	13	14	20	—	6
8.º PORTUGUÊSA	9	1	1	7	3	15	13	22	—	9
9.º BONSUCESSO	9	—	2	7	2	16	2	14	—	12
9.º CANTO DO RIO	9	—	2	7	2	16	9	31	—	22

Total de "goals" em 54 jogos: 180 (cento e oitenta).

Artilheiros: — 1.º Índio (Flamengo) 8; 2.º Vavá, Vasco), Nívio (Bangu) e Machado (Madureira) 7; 3.º Ademir (Vasco), Didi (Fluminense), Benitez (Flamengo), Washington (Olaria) e Dino (Botafogo) — 6; 4.º Escurinho (Fluminense), Gringo (Olaria), Leônidas (América), Miguel (Bangu) e Pinga (Vasco) 5; 5.º Quarentinha (Botafogo), Valdo (Fluminense), Alarcon (América) e Miltinho (Portuguêsa) 4; 6.º Evaristo (Flamengo), Robson (Fluminense), Paródi (Vasco), Robertinho (Canto do Rio), Osvaldo (Madureira), Rubens (Flamengo) e Carlyle (Botafogo) 3; 7.º Almir (Canto do Rio), Guilherme (Portuguêsa), Paraguaio (América), Paulinho (Botafogo), Dirceu (Madureira), Nelsinho (São Cristóvão, Lucas (Bangu), Garrincha (Botafogo), Aristóbulo (Portuguêsa), Ivan (Portuguêsa), Zèzinho (Madureira), Davi (Madureira, Baduca (Portuguêsa) e Cosme (São Cristóvão) 2; 8.º Zizinho (Bangu), Dejair (Vasco), Edésio (Canto do Rio), Osmar (Canto do Rio), Carlinhos (São Cristóvão), Laerte (Vasco), Cabo Frio (São Cristóvão), Cacá (América), Santo Cristo (São Cristóvão), Jorge (Olaria), Zèzinho (Bangu), J. Alves (São Cristóvão), Alvinho (Vasco), Bené (Bonsucesso), Mário (Olaria), Jairo (Canto do Rio), Sabará (Vasco), Vassil (América), Zèquinha (Canto do Rio), Neca (Portuguêsa, Denone (América), Moreira (Bonsucesso), Deuslene (Madureira) e Canário (Olaria) 1.

Artilheiros negativos — Weber (Madureira) e Tórbis (Bangu) 1.

Total de rendas em 54 jogos: Cr$ 11.970.545,80.

Próxima rodada — Sábado —América x Bangu, no Maracanã; Domingo — Vasco x Fluminense, no Maracanã; Botafogo x São Cristóvão, em General Severiano; Portuguêsa x Olaria, em Figueira de Melo; Canto do Rio x Bonsucesso, em Caio Martins; Flamengo x Madureira, em São Januário.

Sábado, dia 23 de outubro

Botafogo 1 x América 1 (Botafogo 1x0) — No Maracanã — Dino, do Botafogo — Vassil, do América — Juiz: Diego de Leo, bom — Cr$ .. 237.315,80. **Botafogo** — Gilson, Gerson e Santos; Bob, Danilo e Ruarinho; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Quarentinha. **América** — Osni, Agnelo e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Vassil, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Denone.

Domingo, dia 24 de outubro

Fluminense 0 x Flamengo 0 (0x0) — No Maracanã — Juiz: Joseph Gulden, bom. Cr$ 1.404.067,10. **Fluminense** — Castilho, Píndaro e Pinheiro; Vítor, Edson e Bigode; Telê, Didi, Valdo, Ambrois e Escurinho. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Dida e Zagalo.

Vasco 1 x Olaria 0 (1x0) — Em São Januário — Pinga — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 62.094,10. **Vasco** — Barbosa, Paulinho e Beline; Laerte, Mirim e Dario; Sabará, Maneca, Vavá, Pinga e Alvinho. **Olaria** — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Olavoi Moacir e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Bangu 2 x Bonsucesso 0 (1x0) — Em Moça Bonita — Lucas e Nívio — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ .... 44.515,90. **Bangu** — Fernando, Edson e Tórbis; Oavillan, Zózimo e Jorge; Miguel, Décio, Zizinho, Lucas e Nívio. **Bonsucesso** — Ari, Alfredo e Gonçalo; Jofe, Décio e Paulo; Benedito, Alemão, Naval, Moreira e Soca.

Madureira 3 x Portuguêsa 2 (Madureira 2x1) — Em Conselheiro Galvão — Machado (2) e Dirceu, do Madureira — Baduca (2) — Juiz: Alberto Malcher, bom. Cr$ 13.530,20. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Ápel, Nilo e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Davi e Osvaldo. **Portuguêsa** — Antoninho, Cicarino e Salvador; Valter, Joe e Mário Faria; Renato, Guilherme, Miltinho, Neca e Baduca.

São Cristóvão 4 x Canto do Rio 0 (2x0) — Em Figueira de Melo — Nelsinho (2), Cosme e J. Alves — Juiz: Tijolo, bom. Cr$ 8.538,80. **São Cristóvão** — Hélio, Conceição e Jorge; Zé Alves, Valdir e Décio; Nelsinho, J. Alves, Santo Cristo, Cosme e Carlinhos. **Canto do Rio** — Rubens, Arnóbio e Carlos; Roberto, Julinho e Dico; Jairo, Osmar, Edésio, Zèquinha e Almir.

No campeonato carioca de aspirantes — América 2 x Botafogo 1; Flamengo 3 x Fluminense 2; Vasco 7 x Olaria 0; Bangu 3 x Bonsucesso 0; Madureira 3 x Portuguêsa 1; São Cristóvão 1 x Canto do Rio 0.

No campeonato carioca de juvenis — América 1 x Botafogo 0; Fluminense 2 x Flamengo 1; Vasco 2 x Olaria 1; Bangu 1 x Bonsucesso 0; Madureira 6 x Portuguêsa 3.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Aspirantes — 1.º Flamengo e Fluminense (2); 2.º Vasco e América (4); 3.º Bangu (5); 4.º Botafogo (8); 5.º São Cristóvão (9); 6.º Madureira (10); 7.º Bonsucesso (11); 8.º Olaria (13); 9.º Canto do Rio (14); 10.º Portuguêsa (16).

Juvenis — 1.º Fluminense (2); 2.º São Cristóvão (3); 3.º Vasco (4); 4.º Botafogo (5); 5.º Flamengo e América (6); 6.º Madureira (9); 7.º Olaria (11); 8.º Portuguêsa (14); 9.º Bonsucesso (15).

Colocação na Taça Eficiência — 1.º Flamengo (141); 2.º Fluminense (136); 3.º Vasco (122); 4.º Bangu (116); 5.º América (114); 6.º Botafogo (89); 7.º São Cristóvão e Madureira (69); 8.º Olaria (42); 9.º Bonsucesso (35); 10.º Canto do Rio (20); 11.º Portuguêsa (16).

SÓ HOUVE «SHOW»

(Continuação da pág. 11)

granar pelo campo... Pagando tributo ao "show" — o Flamengo perdeu seu primeiro ponto no certame e o Fluminense desceu um pouco mais na tabela dos pontos perdidos...

Foi assim que vimos o Fla-Flu de hoje. Como espetáculo circense, muito bom. Mas isso não pode ser o ideal em pelejas de campeonato, quando valem dois pontinhos preciosos...

Individualmente, no Fluminense, Castilho foi um goleiro sem erros. Praticou mesmo algumas defesas de grande vulto, especialmente na fase final, quando o martelar rubro-negro se fêz mais intenso. Píndaro cumpriu uma atuação elogiável, desempenhando o seu papel com absoluta firmeza. Pinheiro jogou muito bem, na sua tarefa de grande sentinela da área. Bigode também jogou com acêrto. Vítor reapareceu na equipe principal. Aliás, a defesa do Fluminense foi a mesma que o levou ao título máximo de 1951. E Vítor teve um bom retôrno, parecendo-nos um dos melhores homens do quadro. Edson naquele seu jeitão desajeitado. Passa mal a bola, mas defende muito e tem a virtude de não fugir nunca do combate. Telê melhorou em relação aos últimos jogos. Didi foi uma figura de gala na cancha, apenas abusando das fintas, conforme já falamos. Ao final contundiu-se sèriamente, deixando a cancha nos últimos momentos do prélio. Valdo, apesar de batalhador, perdeu dois tentos feitos no primeiro tempo. Ambrois começou maravilhosamente. Deu passes matemáticos e aquêle em que lançou Valdo foi estupendo. Depois decaiu e na fase final era apenas mais um assistente do cotejo... O ponteiro Escurinho jogou muito bem e sua melhor qualidade foi procurar alcançar até mesmo as bolas presumìvelmente perdidas...

No Flamengo, o goleiro Garcia, sem muito trabalho, se houve muito bem em tôdas as vêzes em que interveio. Na zaga brilhou muito o direito Tomires, apareceu bem o robusto Pavão e foi ótimo o jovem Jordan. Dos médios, o melhor foi Jadir, de resto a principal figura do campo, com um trabalho sensacional. Dequinha começou mal, firmou-se depois e pecou por abusar do jôgo pessoal. Na linha de frente, Joel cumpriu sua missão com voluntariedade. Rubens incorreu nos mesmos erros e nas mesmas virtudes de Didi. Fêz coisas lindas e se perdeu quando esqueceu o espírito de equipe, trocando-o pelo individualismo exagerado. Índio, muito vigiado, não conseguiu fazer valer sua condição de artilheiro. Dida é inegàvelmente um belo exemplar de craque em potencial. Tem qualidades indiscutíveis e vai longe. Zagalo, abusando também das fintas, foi assim mesmo um perigoso dianteiro do Flamengo.

O juiz Gulden atuou bem, apesar de não aplicar a lei da vantagem, punindo muito as faltas ultrapassadas.

E aí está a história de mais um Fla-Flu. Nêle o Flamengo perdeu o seu primeiro ponto, mas não perdeu a invencibilidade. Mas o Fluminense, em parte, alcançou a reabilitação.

A ABERTURA DO 2º MUNDIAL DE...

(Continuação da pág. 14)

PARAGUAI X FILIPINAS

Nunca havíamos visto jogar um quadro filipino de basquetebol. Diremos que a nossa surprêsa excedeu à expectativa. Um padrão de jôgo rápido, de passes precisos que lembram, em determinados momentos, a escola americana.

À surprêsa filipina se contrapôs a decepção paraguaia. Os guaranis jamais, no decorrer da peleja, embora tivessem virado o segundo tempo com a vantagem de um ponto, deram a impressão de senhores da quadra. Não se via, nos sul-americanos, concatenarem jogadas. Pelo contrário, contando com bons arremessadores, abusavam dos tiros longos à cêsta, tiros êstes que, nem sempre, deram o resultado esperado e que, aliado êste êrro tático a outros lapsos técnicos, possibilitaram à homogênea equipe filipina a arrancada para a vitória, saindo dos 26 a 27 da primeira fase para um expressivo placar de 64 a 52 ao fim do período derradeiro.

Justo é que se destaque, no conjunto paraguaio, os jogadores Isusi e Zapattini que mantiveram, em todos os momentos do prélio, eficiente atuação.

Do lado das Filipinas, ressaltemos a orientação do técnico, preciso nas substituições e os nomes de Loyzaga, Genado, Tolentino e Mumar, construtores brilhantes de uma brilhante vitória.

ESTADOS UNIDOS X CANADÁ

Muito mais do que foi apresentado, se esperava do jôgo Estados Unidos e Canadá. Estariam em confronto os "Reis do Basquetebol" e os seus vizinhos canadenses, numa promessa de ação e sensação. Era o que os quadros e os seus consagrados integrantes faziam prever.

Nada disso, no entanto, se concretizou. O jôgo se limitou às livres manobras dos estadunidenses que somavam vantagem sem encontrar maiores empecilhos por parte de seus rivais.

Não lhes tendo sido opostas resistências consideráveis, os americanos viram, destarte, prejudicados seus esforços de uma grande apresentação.

Foi um prélio fraco, melancólico, acompanhado com frieza pela assistência que se foi rarefazendo à medida que a partida se encaminhava para o término.

No quadro vencedor, Menter e Born merecem referências. Pela equipe canadense, citaremos apenas Ridd e Olafsson. E nada mais. Os árbitros Aladino Astuto e Airaldi funcionaram com regularidade e conduziram a peleja com firmeza e acêrto.

REFLEXO FIEL,...

(Continuação da pág. 15)

dois médios apoiadores do quilate de Ruarinho e Danilo, Paulinho poderia muito bem ter sido lançado mais à frente, para forçar a defesa adversária.

O empate, porém, repetimos, foi um resultado bom para o que fizeram os dois quadros, mesmo em se considerando a falha de Gilson no tento de Vassil. O árbitro Diego de Leo atuou regularmente se não considerarmos sua falha, diante do que ditam as regras, quando paralisou um ataque do América para que Gilson fôsse socorrido. O juiz teve espírito de humanidade e paralisou o jôgo porque tinha autoridade para fazê-lo. Diante das regras, porém, nos pareceu errado, mesmo porque, com a malícia que domina a mentalidade de nossos jogadores, qualquer dos próximos dias poderemos ver um goleiro fingir-se contundido e quedar-se por alguns minutos a fim de destruir um ataque adversário.

ESMAGADORA ESTRÉIA...

(Continuação da pág. 3)

torcida (será que êles entendem português?) ou se tão só para impedir a maior dilatação do placar, já elevado, começaram a prender a bola.

Alfredo, experiente, vislumbrou a solução. Fêz "foul". Marcado, atirado, bola com o Brasil. Vai a Alfredo, mas, antes mesmo que a pelota saia de suas mãos, a cronometragem apita o término do embate. E nós ficamos na casa das dezenas. Não alcançamos as centenas.

Dentre os brasileiros, não citaremos nomes. Todos colaboraram, com eficiente produção, para o triunfo. Seus méritos são iguais e injusto seria que destacássemos uns em detrimento de outros.

O público ficou plenamente satisfeito com a atuação da equipe nacional e acredita que, sem otimismos exagerados, chegue a nossa representação à conquista do título máximo. Para isso basta que não nos falte a fibra, basta que não nos entonteçamos e perturbemos pela vaidade das primeiras vitórias.

ESPORTE POR ESPORTE

(Continuação da pág. 16)

O Fluminense, como aliás, já se previa, logrou classificar o maior número de nadadores, confirmando, destarte sua condição de líder das aquáticas metropolitana e nacional.

A grata surprêsa desta fase de classificação foi a presença do Bangu. Após os feitos estupendos alcançados pelo clube suburbano no setor dos infanto-juvenis, volta-se o grêmio alvi-rubro para as competições de adultos, **disposto a lutar por novas vitórias.**

WATER-POLO

O Torneio Aberto que se encetara melancòlicamente, está fadado a se encerrar de modo inexpressivo.

A rigor, sòmente Vasco e Fluminense deram seu integral apoio ao certame.

Os outros ou entregaram os pontos na maioria das partidas ou, o que vem a dar no mesmo, não se apresentaram com suas equipes no local e horário dos jogos, perdendo por W.O.

Não resta dúvida que o título do Torneio Aberto ficará com Vasco ou Fluminense, já que êstes dois clubes caminham à frente dos demais e têm mostrado, de sobejo, o valor de suas equipes.

LEÔNIDAS CONTA:

(Continuação da pág. 9)

marcador já acusava 3 x 1 em favor dos brasileiros, Leônidas recebeu um centro alto, vindo do setor direito. Estava o comandante inteiramente livre mas, ao tentar cabecear, viu-se encoberto pela bola. Nesse momento, teve uma idéia luminosa: jogou as pernas para trás, aplicando uma "bicicleta invertida", conseguindo colhêr o balão em pleno ar e mandá-lo para o fundo das rêdes. Sem dúvida alguma, foi um tento "sui-generis", que estêve mesmo à altura do seu marcador.

Seu chute era tão violento que, quando acertava nm adversário, dizia: "Deus te tenha em bom lugar!"

JOSÉ LUZ apresenta

BOA BOLA

UMA SEÇÃO QUE É UM CHUTE.

O BOLETIM DA C. B. D.

1.º COMUNICADO — Virão os inglêses em 1955.

2.º COMUNICADO — Não virão os inglêses.

3.º COMUNICADO — Virão os alemães em 1956.

4.º COMUNICADO — Não virão os alemães.

5.º COMUNICADO — Convidadas a Hungria, a Iugoslávia, a Itália, a Suécia e a França.

6.º COMUNICADO — Ninguém aceitou o convite. A CBD protesta junto à FIFA.

7.º COMUNICADO — Virá ao Brasil a grande equipe do Hampshadow Newport Atletic da 8.ª divisão da Austrália.

8.º COMUNICADO — O Hampshadow pede 20.000 dólares pela viagem. A CBD recusa.

9.º COMUNICADO — O selecionado brasileiro treinará com o Mangueira F. C.

10.º COMUNICADO — O selecionado vence o Mangueira por 40 x 0. Estamos prontos para o campeonato mundial de 58. Deus é brasileiro! Avante, patriotas!

ass. **Castelo Branco**



— Aquêle é o maior nas cêstas de gancho!



QUEM É O CRAQUE

● Os despeitados me chamam de leiteiroso, mas o que eu sou mesmo é traveiro. ● Sou o único craque que possui o título beatífico de São. ● E os meus frangos se chamam infelicidade...

Resposta: CASTILHO.



Craque viciado em ouvir instruções do técnico dentro do campo.

ÚLTIMAS PALAVRAS:

Do craque ao companheiro:
— O Eli pode deixar comigo!
Do jogador ao Mário Viana:
— Será que o sr. está rouban...
Do anti-flamenguista no meio da charanga:
— Boa, Ademir, "goal" do Vasco!

ENCICLOPÉDIA

Espírito Esportivo — Segurar a camisa do adversário só para ver se é tecido Bangu.

"Scratchman" Nacional — Sujeito que sente saudade, larga o pé da terra e depois diz: "Êsse juiz é comunista!"

Rubirosa — Bola apaixonada pelo Rubens do Mengo.

Balançar a roseira — Deixar o esqueleto do adversário no mesmo estado dos prédios de Santa Teresa.

A ORDEM

O jôgo Vasco x Olaria estava duro: 1 x 0, e olha lá! Os vascaínos se entreolhavam apreensivos, até que veio a ordem salvadora de Flávio Costa. Mão de Pilão aproximou-se do primeiro contundido de "araque" e gritou-lhe ao ouvido: — Seu Flávio mandou arrecuá os árfis.

O DESAJUSTADO

O Ambrois chegou ao vestiário do Fluminense que estava entregue às baratas. Zezé recebeu-o com carinho, colocou-o sentado num banco, e virando-se para os jornalistas, explicou: — O rapaz vai bem, o que está atrapalhando são as chuteiras e a bola!

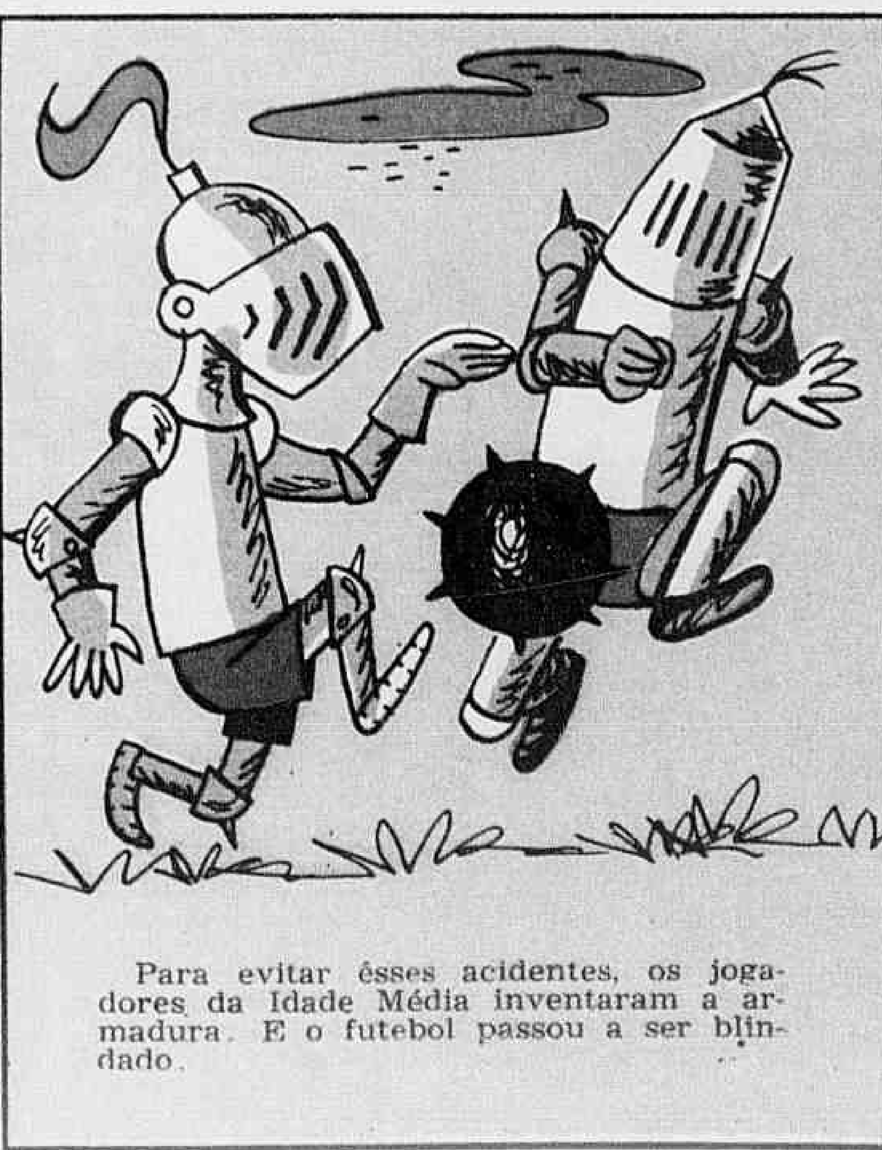
HISTÓRIA (E PRÉ-HISTÓRIA) DO FUTEBOL



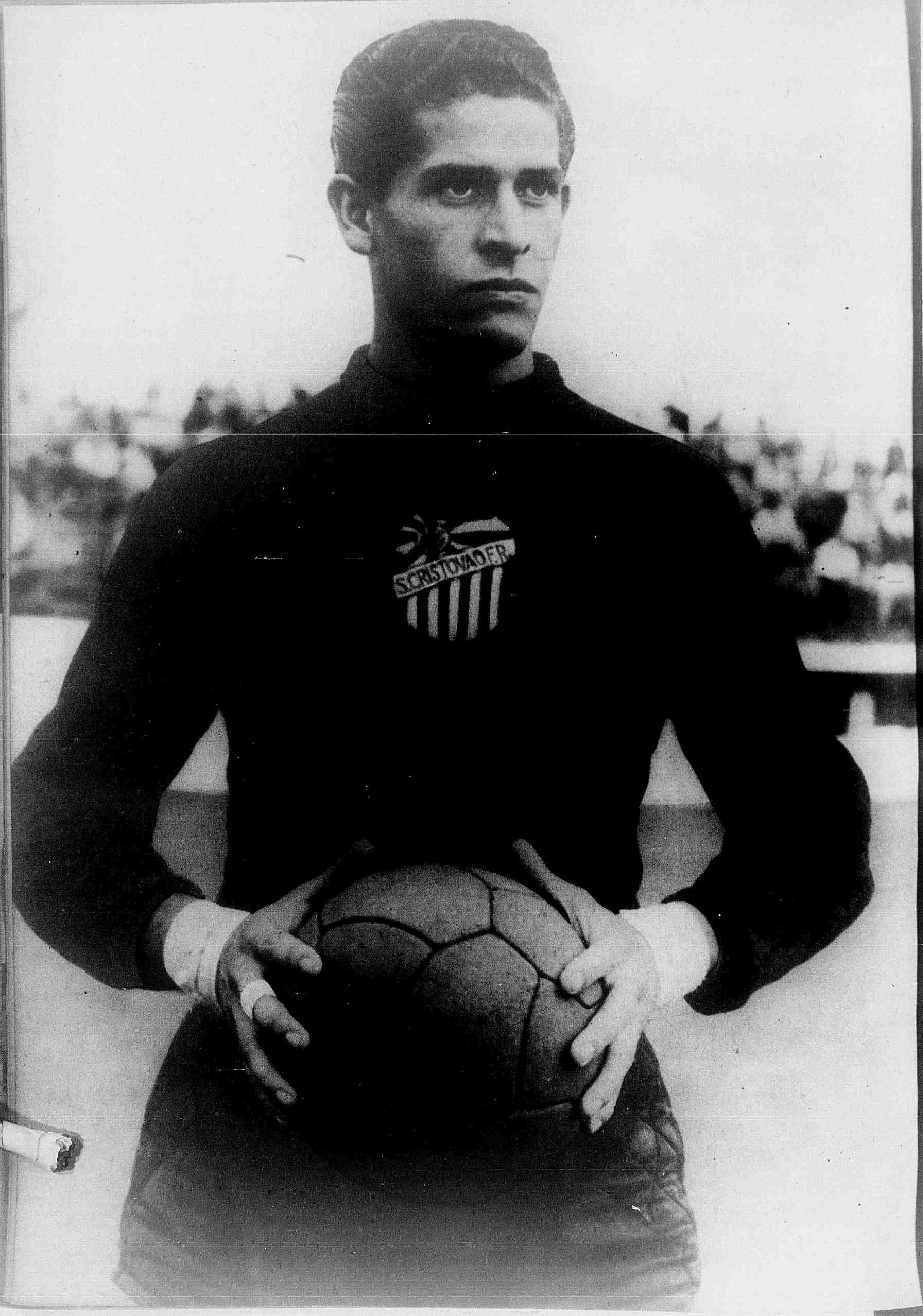
Da pré-história à Idade Média, a bola (que era um crânio) foi evoluindo até tomar o formato de bola mesmo. Mas de ferro...



A cabeçada foi invenção de um eraque medieval, que a usou pela primeira e última vez.



Para evitar êsses acidentes, os jogadores da Idade Média inventaram a armadura. E o futebol passou a ser blindado.


S. CRISTOVÃO F.R.